



República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Instituto de Educação Aberta e à Distância

HISTÓRIA



MÓDULO 3

Venda proibida

PESD I

Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo



Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo

PESD I

Módulo 3 de História

Ficha Técnica

© Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Título:

Módulo 3 de História

Direcção Geral:

- Manuel José Simbine (Director Geral)
- Luís do Nascimento Paulo (Director Geral Adjunto)

Coordenação:

-
- Castiano Pússua Gimo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Elaboração:

-
- | | |
|-------------------------------------|------------------------------|
| • Raquel da Graça Cândido | • Hermínio Andrade Banze |
| • Rosa Alberto Nhamtumbo | • Salvador Agostinho Sumbane |
| • Ancha Verónica Mutisse dos Santos | |

Revisão Instrucional:

-
- Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Revisão Científica:

-
- Daniel Machavela

Revisão Linguística:

-
- Sinfrónia M. Macome

Ilustração:

-
- | | | |
|--------------------|---------------|------------------|
| • Dionísio Manjate | • Félix Mindú | • Hermínia Langa |
|--------------------|---------------|------------------|

Maquetização:

-
- | | |
|---------------------------|------------------------------|
| • Flávio Joaquim Cordeiro | • João António Siquisse |
| • Hermínio Andrade Banze | • Júlio Ernesto Melo Ngomane |

Impressão:

Caro(a) aluno(a),

Seja bem-vindo/a ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD) do primeiro ciclo, abreviadamente designado PESD1.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) coloca em suas mãos os materiais de aprendizagem, especialmente concebidos e elaborados para que você, independentemente do seu género, idade, condição social, ocupação profissional ou local de residência, possa prosseguir com os estudos do Ensino Secundário, através do Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD), desde que tenha concluído o Ensino Primário.

Este programa resulta da decisão do Governo de Moçambique de oferecer no Sistema Nacional de Educação (SNE) o Ensino Secundário, no país, em duas modalidades: Ensino Presencial e Ensino à Distância, expandindo, assim, o acesso à educação a um número cada vez maior de crianças, jovens e adultos moçambicanos, como você.

Ao optar por se matricular no PESD1, você vai desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores definidos para o graduado do 1º ciclo do Ensino Secundário, que vão contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do País.

Para a implementação deste programa, o MINEDH criou Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), em locais estrategicamente escolhidos, onde você e os seus colegas dever-se-ão encontrar periodicamente com os tutores, que são professores capacitados para apoiar a sua aprendizagem, esclarecendo as dúvidas, orientando e aconselhando-o na adopção de melhores práticas de estudo.

Estudar à Distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo, determinação nos estudos. Por isso, fazemos votos de que se empenhe com afinco e responsabilidade para que possa, efectivamente, aprender e poder contribuir para um Moçambique sempre melhor.

Bons Estudos!

Maputo, aos 18 de Janeiro de 2024



CARMELITA RITA NAMASHUNGA

MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
I. SOBRE O PESD 1.....	6
II. SOBRE A DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	6
III. PROCESSO DE ESTUDO	6
IV. AVALIAÇÃO	7
V. ÍCONES	8
INTRODUÇÃO AO MÓDULO.....	9
LIÇÃO Nº 1: A REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO DE 1917	14
LIÇÃO Nº 2: O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIO-POLÍTICO DE ALGUNS PAÍSES DEPOIS DA I GUERRA MUNDIAL.....	19
LIÇÃO Nº 3: A CRISE ECONÓMICA MUNDIAL DE 1929 A 1933	24
LIÇÃO Nº 4: AS TENTATIVAS DA SUPERAÇÃO DA CRISE.	29
LIÇÃO Nº 5: FASCISMO NA ITÁLIA E O NAZISMO NA ALEMANHA.....	33
LIÇÃO Nº 6: A POLÍTICA FASCISTA EM PORTUGAL.....	37
LIÇÃO Nº 7: AS CAUSAS DA II GUERRA MUNDIAL	41
LIÇÃO Nº 8: AS FASES DA II GUERRA MUNDIAL	44
LIÇÃO Nº 9: AS CONSEQUÊNCIAS DA II GUERRA MUNDIAL	50
LIÇÃO Nº 10: A PARTICIPAÇÃO DE ÁFRICA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	57
LIÇÃO Nº 11: A CONFERÊNCIA DE POTSDAM E A CRIAÇÃO DA ONU.....	60
LIÇÃO Nº 12: O ESTADO NOVO DE SALAZAR E A SITUAÇÃO NAS COLÓNIAS DE MOÇAMBIQUE.....	64
LIÇÃO Nº 13: AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES NACIONALISTAS EM MOÇAMBIQUE.....	68
LIÇÃO Nº 14: A FUNDAÇÃO DA FRELIMO.....	72
LIÇÃO Nº 15: A LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.....	78
LIÇÃO Nº 16: A PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE	83
LIÇÃO Nº 17: A GUERRA FRIA	87
LIÇÃO Nº 18: OS PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO E O MOVIMENTO DOS PAÍSES NÃO ALINHADOS.....	93
LIÇÃO Nº 19: A ASSINATURA DO ACORDO GERAL DE PAZ DE ROMA.....	97
LIÇÃO Nº 20: A CONSTITUIÇÃO DE 1990 E O MULTIPARTIDARISMO EM MOÇAMBIQUE.....	102
LIÇÃO Nº 21: IMPORTÂNCIA DA CONSTITUIÇÃO DE 1990	106
LIÇÃO Nº 22: A IMPORTÂNCIA DA ASSINATURA DO ACORDO GERAL DE PAZ DE ROMA	110

<u>TESTE DE PREPARAÇÃO</u>	<u>113</u>
<u>CHAVE DE CORRECÇÃO</u>	<u>118</u>
<u>BIBLIOGRAFIA DO MÓDULO</u>	<u>122</u>

Venda proibida

INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), seja bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância - PESD, uma opção de aprendizagem que lhe permite prosseguir com seus estudos pós-primários, para concluir o nível secundário.

A seguir apresentamos algumas informações que você deve conhecer antes de iniciar o seu estudo.

I. Sobre o PESD 1

Neste programa, você tem a oportunidade de estudar o primeiro ciclo do Ensino Secundário, mediante a leitura dos módulos auto-instrucionais, de forma individual, respeitando o seu ritmo próprio, para que depois de completar a aprendizagem dos conteúdos programados, seja submetido aos exames nacionais, cujos resultados positivos permitirão que você receba um certificado de conclusão do ciclo.

Neste programa, a sua aprendizagem será feita por ciclo, sendo que irá receber um conjunto de módulos de todas as disciplinas que compõem o primeiro ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª ou 9ª classes), não se distinguindo cada uma destas três classes. Por essa razão, ao concluir o estudo deste conjunto de módulos, terá concluído o estudo do ciclo todo, estando habilitado a realizar os exames da 9ª classe.

II. Sobre a disciplina de História

Neste ciclo, os conteúdos de **História** estão estruturados em 3 módulos, sendo cada módulo constituído por um conjunto de lições.

Cada Lição tem a seguinte estrutura: o título da Lição, os objectivos, o tempo de estudo, material de apoio, o desenvolvimento (no qual encontramos a explicação dos conceitos, a demonstração de experiências, actividades, exercícios, resumo e a chave de correcção). Poderá também encontrar o glossário, isto é, o significado de algumas palavras, no fim da Lição.

III. Processo de estudo

O processo de estudo no PESD inicia depois de você receber um conjunto de orientações sobre o funcionamento da aprendizagem no ensino à distância, que são dadas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) pelo respectivo Gestor. Assim, você receberá, no máximo, dois módulos, dando início ao seu estudo. O estudo é de carácter individual e consiste na leitura dos conteúdos existentes nos módulos.

Para efeitos de registo de notas pessoais (sistematização de informação, resumo das lições, resolução de actividades e exercícios, testes de preparação, incluindo anotação de dúvidas), você deverá usar um caderno. O caderno o ajudará a ser planificado e organizado no seu estudo.

Caro(a) aluno(a), a actividade de leitura faz parte do processo de estudo. Ela prepara a você a ganhar habilidade de leitura observando as regras de entoação, pausa e ritmo adequado.

Sendo assim, a actividade de leitura expressiva nas diferentes tipologias textuais previstas, nesta disciplina, deve ser feita e caberá ao seu tutor, ao longo do processo de seu estudo, a responsabilidade de programar, acompanhar e aferir o nível de atingimento dos objectivos programáticos traçados para este nível.

IV. Avaliação

No Ensino à Distância a avaliação faz parte do processo de aprendizagem. Sabe por quê? Ela estimula o seu interesse pela matéria e ajuda-lhe a medir em que medida está ou não a progredir na aprendizagem.

Por esta razão, ao longo e no final dos módulos aparecem actividades avaliativas, em diferentes formatos ou com diferentes nomes: *exercícios, actividades, experiências, resumos e testes de preparação*. Você deve resolver cada uma delas.

Depois de resolver um determinado tipo de actividade avaliativa, para você certificar-se se resolveu bem ou não, deverá consultar a Chave de correcção disponível logo após a actividade ou no fim do módulo.

Nas últimas páginas do módulo, vai encontrar um conjunto de questões denominadas “Teste de Preparação”, que serve para verificar o seu nível de assimilação dos conteúdos aprendidos no módulo e ao mesmo tempo que lhe prepara para a realização do Teste de Fim de Módulo (TFM).

O TFM é o teste ou prova que você irá realizar no fim de cada módulo no CAA, vigiado pelo gestor ou tutor. A nota obtida no TFM serve de base para efeito de admissão ao exame.

No fim do ciclo, realizará um Exame Nacional, com base no qual, tendo aproveitamento positivo, ser-lhe-á emitido um certificado de conclusão do 1º ciclo do Ensino Secundário.

V. Ícones

Ao longo do módulo, você irá encontrar alguns símbolos gráficos com os quais se deve familiarizar antecipadamente, para a facilitação do seu estudo. Sempre que vir determinado ícone terá conhecimento prévio do que deve acontecer.

			
Glossário	Desenvolvimento	Exercícios	Reflexão
			
Tempo	Resumo	Chave de correção	Actividade de grupo
			
Objectivos	Discussão	Estudo de caso	Teste de preparação
			
Note	Dica	Ajuda	Experiências
			
Vídeo	Áudio		

INTRODUÇÃO AO MÓDULO

Estimado(a) aluno(a),

Vai agora iniciar o estudo do Módulo 3 de História do 1º ciclo do ensino secundário. Este é o teu material de estudo que lhe permitirá a aprendizagem dos principais acontecimentos do século XX.

Ao longo deste módulo irá, caro(a) aluno(a), passar em revista o grande desenvolvimento que alguns países da Europa e do mundo registaram entre os finais do século XIX e princípios do século XX bem como o ambiente de contradições que caracterizou as relações entre esses países e que culminaram com a primeira Guerra Mundial. Neste espaço de tempo assistiram-se as campanhas de ocupação da África pelas principais potências europeias e a resistência dos povos africanos contra a ocupação. O período que vai do fim da Primeira Guerra Mundial (1918) e o início da segunda Guerra Mundial (1939), caracterizado pela crise económica mundial, consolidação do sistema colonial em África, estabelecimento de regimes fascistas.

O século XX foi também marcado pela segunda Guerra Mundial que, a par de outros factores desencadeou o nacionalismo Africano e as lutas de libertação do continente da dominação colonial, além de ter gerado um ambiente de bipolarização do mundo e de guerra fria. As lutas de libertação em África resultaram na reconquista da independência cujo ponto alto entre 1960 e 1962 período em que 27 países africanos (metade dos países africanos hoje) alcançaram sua independência. Moçambique e as outras colónias portuguesas conseguiram suas independências nos meados da década 70.

A finalizar o módulo veremos como é que os países africanos viveram os anos imediatamente a seguir a independência.

São, pois, estes os assuntos sobre os quais este módulo se debruça e o estudo destas matérias vai-te permitir a compreensão de alguns dos principais fenómenos que marcaram a evolução do nosso continente e, particularmente para o nosso país.

Ao longo do estudo terá pausas para realizar actividades com vista a medir o nível de compreensão das matérias e da sua aprendizagem. Algumas actividades, estarão resolvidas e outras não. Este material de estudo, contém imagens em forma de desenho e fotografias para ilustrar certos factos que o facilitarão, a compreensão dos conteúdos durante processo da sua aprendizagem.

Estimado(a) aluno(a), este Módulo reveste-se de grande importância para a sua aprendizagem, pelo que, aconselhamos que use-o constantemente, trabalhe em grupo e sempre que necessário marque encontro com o tutor da disciplina para o esclarecimento de dúvidas.

Boa sorte!



Objectivos do módulo

Quando terminar o estudo do módulo 3 de História você será capaz de:

- Explicar o grande desenvolvimento que alguns países da Europa e do mundo registaram entre os finais do século XIX e princípios do século XX;
- Descrever o ambiente de contradições que caracterizou as relações entre esses países e que culminaram com a primeira Guerra Mundial;
- Descrever as campanhas de ocupação da África pelas principais potências europeias e a resistência dos povos africanos contra a ocupação;
- Analisar o período que vai do fim da Primeira Guerra Mundial (1918) e o início da segunda Guerra Mundial (1939);
- Caracterizar a crise económica mundial, consolidação do sistema colonial em África e estabelecimento de regimes fascistas;
- Analisar os factores que desencadearam o nacionalismo africano e as lutas de libertação do continente Africano da dominação colonial.

Recomendações param o estudo

A seguir apresentamos alguns conselhos:

1. Caro(a) aluno(a), reserve pelo menos 2 horas por semana para o estudo de cada lição e resolução dos exercícios propostos.
2. Procure um lugar tranquilo que disponha de espaço e iluminação apropriados, pode ser em sua casa, no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) ou noutro lugar perto da sua casa.
3. Durante a leitura, faça anotações no seu caderno sobre conceitos, fórmulas e outros aspectos importantes sobre o tema em estudo. Aponte também as dúvidas a serem apresentadas aos seus colegas, professor ou tutor por forma a serem esclarecidas.
4. Faça resumo das matérias estudadas.
5. Resolva os exercícios e só consulte a chave de correcção para confirmar as respostas. Caso tenha respostas erradas volte a estudar a lição e resolver novamente os exercícios por forma a aperfeiçoar o seu conhecimento. Só depois de resolver com sucesso os exercícios poderá passar para o estudo da lição seguinte. Repita esse exercício em todas as lições.
6. Ao longo das lições você vai encontrar figuras que o orientarão na aprendizagem.

Recursos de aprendizagem

Caro(a) aluno(a), os recursos de aprendizagem sugeridos em relação a este módulo são:

O próprio módulo para a leitura e realização de trabalhos independentes ou em grupos, fazendo resumos, quadros comparativos com orientação do módulo ou do tutor. Também deverá apostar na pesquisa de informações na internet através do Google académico, Youtube e muito mais.

Bem-vindo ao módulo 3 de História

O módulo 3 de História está estruturado em três (3) Unidades Temáticas a saber:
Unidade Temática IX: O Mundo entre a I e II Guerras Mundiais que compõe os seguintes conteúdos:

- A Revolução Socialista de Outubro de 1917;
- A formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas;
- Importância da Revolução Socialista de Outubro de 1917;
- O desenvolvimento económico, sócio-político de alguns países depois da I Guerra; Mundial (1918-1929);
- Os EUA até 1929;
- A Alemanha;
- A Itália;
- A crise económica mundial de 1929 a 1933;
- Principais características da crise e suas consequências no mundo;
- O impacto da crise mundial em África e Moçambique;
- As tentativas de superação da crise;
- O papel de Roosvelt;
- Os regimes ditatoriais;
- O fascismo na Itália;
- O nazismo na Alemanha;
- A política fascista portuguesa em Moçambique;
- A preparação o decurso e as consequências da II Guerra Mundial.

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Explicar as causas da Revolução de Outubro de 1917;
- Explicar o desenvolvimento económico e socio-político de alguns países da I Guerra Mundial (Inglaterra, Alemanha, França e EUA);
- Relacionar a crise económica mundial de 1929 a 1939 com as contradições imperialistas;

- Analisar a política fascista de Portugal em relação às suas colónias africanas e Moçambique em particular;
- Explicar as consequências da II Guerra Mundial.

Unidade Temática X: O Movimento de Libertação e a Independência Nacional de Moçambique com os seguintes conteúdos:

- O Estado Novo de Salazar e a situação nas colónias portuguesas: caso de Moçambique;
- As primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique, no contexto do nacionalismo Africano e Mundial;
- A Luta de Libertação Nacional e Independência de Moçambique;
- Os três movimentos Nacionalistas de Luta pela Independência de Moçambique que antecederam a formação da FRELIMO;
- A fundação da FRELIMO, a preparação, o desencadeamento e o desenvolvimento da Luta de Libertação Nacional;
- O surgimento das zonas libertadas e a emergência de novas formas de relações sociais;
- A vitória da FRELIMO sobre o colonialismo português e a assinatura dos Acordos de Lusaka;
- A proclamação da Independência Nacional e a constituição da República Popular de Moçambique;

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Descrever o Estado Novo de Salazar em Moçambique;
- Caracterizar as primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique;
- Explicar o processo da Luta de Libertação Nacional;
- Explicar o significado das Zonas Libertadas;
- Explicar a importância dos Acordos de Lusaka;
- Explicar a importância da Independência Nacional;
- Explica o significado da constituição da República Popular de Moçambique.

Unidade Temática XI: Moçambique e o Mundo no período entre a confrontação e o desanuviamento que compõe os seguintes conteúdos:

- A Guerra Fria e as tentativas de solução pacífica dos conflitos
- As origens da guerra fria;
- Manifestações da guerra fria;

- A desestabilização de Moçambique pelo regime do Apartheid no contexto da Guerra Fria;
- Os países do terceiro Mundo e o Movimento dos Países Não Alinhados;
- Coexistência Pacífica;
- O fim da guerra fria e a queda do muro de Berlim;
- Os caminhos e a conquista da Paz em Moçambique;
- As negociações entre o Governo de Moçambique e a RENAMO e a assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma;
- A Constituição de 1990 e o multipartidarismo em Moçambique;
- Os processos eleitorais;
- Gerais.

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Caracterizar a evolução das superpotências no pós II Guerra Mundial;
- Descrever as relações entre as superpotências após a II Guerra Mundial;
- Caracteriza a situação do mundo decorrente da “guerra fria”;
- Explicar o sentido de “não alinhamento”;
- Identificar as mudanças decorrentes da aproximação entre os EUA e a URSS;
- Mencionar as consequências da aproximação URSS-EUA na África;
- Explicar o processo de negociação entre o governo de Moçambique e a RENAMO;
- Destacar a importância da assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma;
- Descrever o processo de negociação entre a FRELIMO e a RENAMO;
- Explicar a importância da assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma;
- Explicar a importância da Constituição de 1990;
- Explicar os processos eleitorais.

Cada tema da unidade é composta por 2 a 6 lições, e para o estudo de cada lição precisará de 60 minutos em média.

LIÇÃO Nº 1: A Revolução Socialista de Outubro de 1917

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vai aprender quais foram os antecedentes da revolução de Outubro de 1917, as suas causas, mas também falaremos sobre o surgimento do socialismo e a importância da revolução socialista de Outubro de 1917. O estudo desta revolução é importante porque ficará a saber como surgiu o socialismo que é uma das ideologias mais dominantes do Mundo.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Mencionar as causas da Revolução Socialista de Outubro de 1917;
- Explicar o surgimento de um novo regime (o Socialismo);
- Explicar a Importância da Revolução Socialista de Outubro de 1917.



Para melhor estudo desta lição Necessita de 60 minutos. Bons estudos



Causas da Revolução Socialista de Outubro de 1917

Caro(a) aluno(a), nesta lição vamos iniciar com o estudo da revolução socialista de Outubro de 1917. Esteja atento que será muito interessante. Mas antes de iniciarmos é importante que saiba o conceito de revolução.

Revolução é uma transformação radical de determinada estrutura política, social, económica, cultural ou tecnológica.

Muito bem, agora que já sabe o que é revolução pode-se questionar o que teria causado a revolução de Outubro de 1917. Para responder a essa questão preste atenção no texto que se segue:

A participação da Rússia na 1ª Guerra Mundial agravou as dificuldades da população que passou a enfrentar fome, sendo forçada a se deslocar para outras cidades, aumentando o número de desempregados que clamavam pelo “pão, terra e paz”. No geral, a situação da Rússia neste período apresentava como características:

- O descontentamento face às consequências da guerra;
- A inflação resultante da subida de preços;
- A escassez de alimentos e de carvão nas áreas urbanas;
- O agravamento da situação económica perante a devastação;
- A perda de recursos humanos e materiais;

- O afluxo dos camponeses para as cidades (êxodo rural);

Perante esta situação, Czar tomou uma série de medidas radicais, ordenando o esmagamento de qualquer manifestação e o encerramento da Duma (parlamento) em 1917.



*Fig 1 – Vladimir Lenine
(1870-1924)*

Deve se estar a perguntar o que terá acontecido depois disto tudo. Sim! Foi isso mesmo. Como resposta as acções do Czar, o líder principal dos bolcheviques (Vladimir Lenine) apoiado por Trotsk baseando-se numa ideologia socialista marxista, iniciou uma forte oposição ao governo provisório, acusando-o de ser um governo burguês e de continuar na guerra contra a Alemanha que apenas resultava na fome e na morte

Após o regresso de Lenine do exílio, na Suíça em Abril de 1917, os soviets apelaram a retirada imediata da guerra, ao derrube do governo provisório e à confiscação das grandes propriedades. Os soviets lançaram uma grande campanha a favor da nacionalização e colectivização de toda a economia russa e da instauração da ditadura do proletariado, ou seja, a aplicação de uma doutrina marxista.

A 24 de Outubro de 1917, Petrogrado assistiu a uma nova revolução. Milícias populares bolcheviques (guardas vermelhas) controlaram todos os pontos estratégicos da cidade (correios, pontes, ferrovias), assaltaram o palácio de Inverno em S. Petersburgo e derrubaram o governo provisório, obrigando Kerensk a fugir. Pela 1ª vez na História, os representantes do proletariado conquistavam o poder político.

A revolução triunfara e iniciava-se a revolução socialista soviética. Lenine tomou como medidas a nacionalização das terras para serem distribuídas aos camponeses e, a nacionalização dos bancos.

Com a assinatura do Tratado de paz de Brest-Litovsk entre a Rússia e a Alemanha a 3 de Março de 1918, a Rússia estabelecia a paz e punha o fim a guerra, mas perdia a posse da Polónia, Ucrânia, as províncias bálticas e a Finlândia, inclusive as minas de ferro e de carvão. Foi assim que pela primeira o povo derrubou o regime e chegou ao poder através de uma revolução.

Pronto! Acabamos de analisar as causas da revolução socialista e o seu triunfo. A seguir vamos falar das medidas tomadas após a revolução socialista.

Medidas tomadas após a revolução socialista

Quais foram as medidas tomadas após o triunfo da revolução socialista? Acompanhe!

Após a revolução bolchevique, Lenine implementou a Nova Política Económica (NEP) com objectivo de reconstruir o país devastado pela guerra civil e pela 1ª Guerra Mundial.

Com a morte de Lenine em 1928, Estaline assumiu o poder em 1929 e aboliu a NEP. Com objectivo de impor uma política completamente direccionada e controlada pelo estado, Estaline impôs uma economia planificada num período de cinco anos com objectivo de estabelecer propriedades para a produção industrial e agrícola do país, com vista a tornar a URSS auto-suficiente no sector económico, a partir do que seria investido e do que seria produzido.

Estes planos quinquenais privilegiavam a colectivização da agricultura e da indústria pesada e siderúrgica. Assim, procurou desenvolver o sector da indústria metalúrgica e da extracção mineira, de modo a desenvolver a produção do material bélico para a defesa do país.

Caro(a) aluno(a), acabamos de falar das medidas, após o triunfo da revolução socialista. A seguir vamos dar a continuidade abordando a Formação da União das Repúblicas Socialista Soviéticas (URSS). Então, preste atenção!

Surgimento de um novo regime (o Socialismo)

Em 1918, após o triunfo da revolução socialista foi instituída a primeira constituição da República Socialista Federativa da Rússia com aliança militar económica e diplomática.

Neste contexto, Lenine aprovou o princípio de um novo estado federal em que foi estabelecido e baseado em igualdade de direitos, planificação da economia nacional, defesa e autonomia na educação, saúde pública e da segurança social.

Em 1922, uma nova constituição veio a reforçar esta organização, com a formação da URSS, e implantando-se o regime socialista com objectivo de evitar o avanço do capitalismo da Europa Ocidental.

Importância da Revolução Socialista de Outubro de 1917

A revolução socialista teve importância pois ela:

- Foi a 1ª revolução socialista operária vitoriosa no mundo;
- Influenciou e impulsionou os movimentos operários e revolucionários pelo mundo fora, sobretudo, na Europa;
- Incentivou a criação de partidos comunistas em vários países;
- Despertou os movimentos de libertação na Ásia, África e América Latina;
- Dividiu o mundo em dois sistemas sociais opostos: **o capitalismo e o socialismo**;
- Mostrou o caminho que a humanidade devia seguir para acabar com o capitalismo.

Caro(a) aluno(a), depois de ter lido atentamente sobre a revolução socialista de Outubro, em seguida resolva alguns exercícios abaixo como forma de verificar a compreensão da lição. Nada de copiar o resultado. Sirva-se destes exercícios para melhorar a sua prestação nas sessões de tutoria.



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

1. Não houve na Rússia apenas uma revolução, mas sim duas.
 - a) Menciona as duas revoluções que se refere a afirmação a cima.
 - b) Explique o significado histórico da Revolução Socialista de Outubro, em pelo menos três aspectos.
 - c) Quem foi o líder dos Bolcheviques?
2. Na Revolução Socialista de Outubro, os Bolcheviques tomaram o poder pela primeira vez.
 - a) Qual foi a política implementada pelo Lenine após a Revolução Socialista de Outubro?
 - b) Identifique o objectivo pelo qual foi implementada essa política.
3. Identifique o tipo de regime implantado na URSS após o triunfo da Revolução Socialista.
4. Após a morte de Lenine em 1928, José Estaline assumiu o poder.
 - a) Mencione as medidas tomadas por Estaline ao assumir o poder.
5. Assinale com V a opção correcta que completa a afirmação.
Estaline estabeleceu os planos num período de 5 em 5 anos com vista a...
 - a) () Tornar a economia da URSS dependente.
 - b) () Tornar a economia da URSS auto-suficiente e estável.
 - c) () Tornar a economia da URSS desenvolvida
6. Complete o espaço em branco com o conteúdo das alíneas abaixo:
Os planos quinquenais privilegiavam a _____.
 - a) Colectivização da agricultura e das indústrias pesada e siderúrgica.
 - b) Colectivização da indústria pesada e química.
 - c) Colectivização da agricultura e da indústria alimentar.

Caro(a) aluno(a)/ a terminada a leitura, sobre as causas da Revolução de Outubro de 1917, a gora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Nesta lição, você aprendeu que a Revolução de Outubro de 1917, levou o proletariado ao poder, através da contribuição incansável do seu Líder Vladimir Lenine que apesar de ter sido exilado nunca desistiu de lutar por uma causa justa que é a liberdade do povo. Ao longo da lição aprendeu também que foi nesta revolução que criou-se um novo regime designado por Socialismo, e que a revolução dividiu o mundo em dois sistemas opostos (Socialismo e Capitalismo) e impulsionou os movimentos operários e revolucionários pelo mundo fora, sobretudo, na Europa

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

1. a) Revolução Burguesa de Fevereiro e a revolução Socialista de Outubro de 1917.
b) Despertou os movimentos de libertação na Ásia, África e América Latina; o mundo ficou dividido em dois sistemas sociais opostos: o capitalismo e o socialismo; e também incentivou a criação do partido comunista em vários países.
c) Vladimir Lenine
2. a) Nova Política Económica (NEP).
b) Reconstruir o país devastado pela guerra civil e pela 1ª Guerra Mundial.
3. Implantou o regime socialista.
4. a) José aboliu a NEP e impôs uma economia planificada através dos planos quinquenais.
5. b)
6. a)

Os planos quinquenais privilegiavam a **Colectivização da agricultura e das indústrias pesada e siderúrgica.**

LIÇÃO Nº 2: O Desenvolvimento económico e socio-político de alguns países depois da I guerra mundial

Introdução

Caro(a) aluno(a), vamos iniciar a nossa lição, onde iremos abordar o desenvolvimento da economia de alguns países no período pós-guerra. O nosso principal foco é a situação económica e o desenvolvimento socio-político deste período, para o caso dos Estados Unidos da América (EUA), Alemanha e Itália. O estudo desta lição é importante porque esclarece como é que os EUA entraram na guerra na condição de devedora da Europa e saiu na condição de credora (a quem se deve dinheiro) da mesma, também se explica que perante uma guerra entre dois ou mais países há quem sempre beneficia-se.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Caracterizar o desenvolvimento socio-político dos EUA;
- Caracterizar o desenvolvimento socio-político da Alemanha;
- Caracterizar o desenvolvimento socio-político da Itália.



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 60 minutos.



O desenvolvimento socio-político depois da I guerra mundial

Caro(a) aluno(a)! É importante saber qual foi a situação do desenvolvimento socio-político de alguns países no período pós-guerra. Esta lição procura dar resposta a essa questão. Vamos iniciar a nossa abordagem com os EUA.

Os Estados Unidos da América

Sabias que durante a Primeira Guerra Mundial os Estados Unidos da América (EUA) passaram de devedores a credores da Europa tornando-se a 1ª potência económica mundial? Acompanha a leitura. A indústria de guerra proporcionou aos EUA um grande desenvolvimento da extracção mineira, da produção do aço e da construção naval. A produção do ouro aumentou e, as indústrias químicas, metalúrgica e automóvel desenvolveram. Uma vez não tendo sido atingidos pelos combates, tiveram um crescimento económico e, eram eles que forneciam aos países beligerantes europeus matérias-primas, maquinarias, armamentos, géneros alimentares e outros produtos fabricados, transformando-

se desta forma em credores. Foi assim, que entre 1922 e 1929, o crescimento económico dos EUA acelerou.

O desenvolvimento dos EUA entre 1913 e 1929 traduziu-se num *desenvolvimento industrial, económico e financeiro*, o que criou um clima de optimismo e confiança que ficou conhecido como a “*Era da Prosperidade*”.

Mas como se caracterizou essa **era**? Vamos a isso! A prosperidade deveu-se ao uso de novos métodos de produção e de organização de trabalho - o **taylorismo** e o **fordismo** (modelos de produção desenvolvidos para otimizar a produtividade das indústrias), concentração industrial que permitia o controlo das quantidades de bens a produzir, fixação de preços para dominar os mercados, concentração industrial que levou à formação de trust e de holding como United States Steel Corporation – grupo Morgan com 60% de produção de aço, a Standard Oil e Socony Vacuum (grupo Rockefeller) e a Gulg Oil Mellon.

A **era da prosperidade** caracterizou-se pelo alargamento dos mercados interno e externo o que estimulou o aumento do consumo através do salário e expansão do crédito; crescimento da indústria automóvel devido ao aparecimento de empresas como a Ford, Chrysler e a General Motors; o crescimento rápido da economia que proporcionou a melhoria das condições de vida da população, onde a maioria passou a dispor de carros, electrodomésticos, rádio, telefone e a sentir-se atraídos pelos divertimentos como cinema, jazz, dança, vida nocturna, jogos de casino e desporto.

Os EUA passaram a ser responsáveis por quase 50% da produção Industrial mundial.

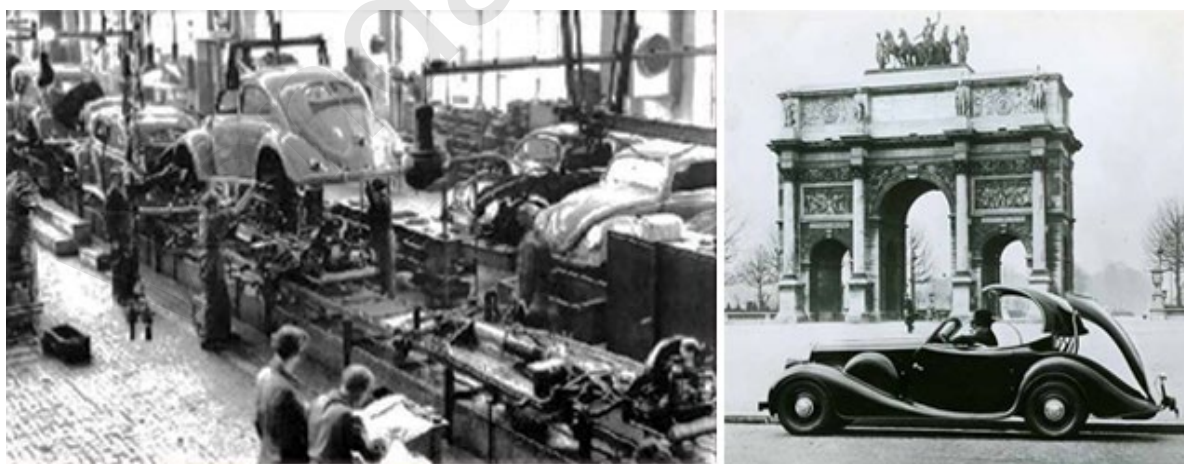


Fig 2 – Crescimento da indústria automóvel nos EUA - anos 20

Ao longo dos anos 20 criou-se uma sociedade de consumo em massa, fruto do aumento de rendimento médio que se chamou *american way of life* caracterizado por aumento de aquisição de automóveis, electrodomésticos, produtos industrializados e bens imóveis.

A Alemanha

O que será que aconteceu com a Alemanha neste período em estudo?

Após a derrota da Alemanha na Frente Ocidental foi encerrado o domínio dos Hohenzollern e deu-se início à era da República, após a elaboração da Constituição de Weimar (1918). Como medidas foram proclamadas as liberdades democráticas, decretou-se perdão aos presos políticos e instaurou-se o dia de trabalho de oito horas.

Depois do tratado de Versalhes, a situação económica e financeira da Alemanha estava bastante crítica porque tinha que pagar as indemnizações da guerra e perdeu as suas reservas de minérios de ferro, aço e de carvão, enfraquecendo a capacidade produtiva.

A reconstrução da indústria alemã em 1923 foi graças a capitais estrangeiros sobretudo, americanos, mas também britânicos, holandeses e suíços.

Até 1926, o nível de produção já tinha recuperado apesar de a Alemanha ter perdido alguns territórios e colónias. Em relação a agricultura, a Alemanha dispunha de poucas propriedades de terra, logo, a sua produção era baixa, o que levou a importar produtos agrícolas básicos.

A seguir vamos acompanhar o que aconteceu com a Itália neste período

A Itália

Após a 1ª Guerra Mundial! a situação económica e social da Itália era bastante precária, pois, assistiu-se à desvalorização e inflação da moeda o que culminou com a desestabilização da economia; desemprego, aumento da dívida externa, revoltas, greves e consequentes ocupações de fábricas por parte dos sindicatos.

A nível político, o poder instituído mostrava-se incapaz de resolver a crise, daí a exaltação do nacionalismo italiano, o que permitiu ao partido fascista de Benedito Mussolini silenciar os membros da oposição no parlamento e instituir um regime totalitário - O fascismo.

Caro(a) aluno(a), depois de ler esta lição, acredito que já está em altura de responder os exercícios a seguir:



Exercícios

Copie para o seu caderno e resolva as seguintes questões:

- 1- Como ficou conhecido na história dos EUA o período de 1913-1929?
 - a) Ainda sobre os EUA no período de 1913-1929. Com o seu conhecimento complete os espaços em branco, usando as seguintes palavras:

Industrial, métodos, preços, o taylorismo e o fordismo, produzir

A prosperidade deveu-se ao uso de novos _____ de produção e de organização de trabalho _____.

A concentração _____ que permitia o controlo das quantidades de bens a _____, fixação de _____ para dominar os mercados.

- b) Mencione dois (2) aspectos que caracterizaram a economia norte-americana no final da 1ª Guerra Mundial.
- c) Explica porque é que os EUA no final da guerra estavam a sua economia desenvolvida.

2- Como se caracterizava a economia da Itália no período pós-guerra?

3- Porque depois do tratado de Versalhes, a situação económica e financeira da Alemanha estava bastante crítica?

Caro(a) aluno(a) a terminada a leitura, sobre o desenvolvimento económico e socio-político de alguns países depois da I guerra mundial a gora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Nesta lição você aprendeu que a Primeira Guerra Mundial paralisou a economia de maior número de países envolvidos e destruiu quase na totalidade. Mas também aprendeu que existem países que sobreviveram a este conflito como o caso dos EUA que entraram na guerra devedoras e saíram credores da mesma.

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na Chave de Correção.



Chave de Correção

1. Conhecida como «Era da prosperidade».
 - a) A prosperidade deveu-se ao uso de novos **métodos** de produção e de organização de trabalho - **o taylorismo e o fordismo**.
A concentração **industrial** que permitia o controlo das quantidades de bens a **produzir**, fixação de **preços** para dominar os mercados.
 - b) A economia norte americana no período da prosperidade caracterizou-se pelo alargamento dos mercados interno e externo o que estimulou o aumento do consumo através do salário e expansão do crédito; houve o desenvolvimento da indústria automóvel (ex. trust, como a Ford, Chrysler e a General Motors).

- c) No final da 1ª guerra Mundial, a economia dos EUA estava desenvolvida porque a guerra não decorreu no solo americano e estes não sofreram nenhuma destruição durante a guerra.
- 2. A Itália caracterizava-se por uma economia fraca e débil, aliada à desvalorização da moeda que culminou com a desestabilização da economia; desemprego, aumento da dívida externa, revoltas, greves e consequentes ocupações de fábricas, por parte dos sindicatos.
- 3. Estava bastante crítica porque tinha que pagar as indemnizações da guerra e perdeu as suas reservas de minérios de ferro, aço e de carvão, enfraquecendo a capacidade produtiva.

Parabéns caro(a) aluno(a)/ a, terminou com sucesso a leitura da lição, agora vamos passar para a próxima lição. Vamos a isso?

Venda proibida

LIÇÃO Nº 3: A crise económica mundial de 1929 a 1933

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição iremos abordar a crise económica mundial de 1929 a 1933 iniciada nos EUA, veremos também as causas e as consequências da crise que mais tarde acabou afectando todo mundo, incluindo o nosso País. O estudo desta lição é importante na medida em que ajuda a perceber até que ponto a super produção pode contribuir para a falência das empresas.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar as causas da crise económica de 1929 a 1933
- Mencionar as consequências da crise de 1929 a 1933



Para o estudo desta lição necessitas de 60 minutos



Crise económica de 1929 a 1933

Caro(a) aluno(a), de certeza já ouviu falar do termo crise económica? Para melhor compreender esta lição vamos começar definindo o que é a crise económica.

Crise económica é o período pelo qual determinada economia experimenta uma redução de suas actividades.

Em 1929, após um curto período de prosperidade, a superpotência acorda sobressaltada com a notícia da ruptura da sua maior bolsa de valor em Wall Street (no dia 24 de Outubro), que provocou uma crise económica gravíssima nos EUA, arrastando consigo uma série de consequências que levaram a uma depressão económica.

O dia 24 de Outubro de 1929 foi designado **5ª Feira Negra** porque neste dia, que foi uma quinta- feira se registou a maior queda de acções de sempre, na Wall Street, desencadeando a derrocada da economia mundial.

Caro(a) aluno(a)! Como se explica que os EUA tenham sido os primeiros a ressentirem-se da crise económica? Vamos a isso!

- A superprodução da indústria automóvel obrigou os industriais a diminuírem a produção (em 1928), afectando a indústria metalúrgica de base;



Fig 3 – Accionistas e investidores aglomerados em frente da Wall Street

- A superprodução do sector agrícola, onde a produção crescia mais rapidamente que o consumo, tinha como consequência a acumulação dos produtos o que resultava na redução do preço dos mesmos;
- A diminuição do volume de exportação em resultado da saturação do mercado interno e externo;
- O desequilíbrio na distribuição da riqueza, o consumo exagerado e a deflação (explicar este termo).

A seguir caro(a) aluno(a) vai acompanhar as causas e as consequências da crise. Continue com a leitura.

Causas da crise económica de 1929 a 1933

De seguida, caro(a) aluno(a), perceba as causas que nortearam a crise económica de 1929 a 1933.

- Baixa cotação da bolsa de valor em resultado de não encontrar compradores;
- Muitos agricultores não conseguiam vender os seus produtos e ficavam arruinados;
- Especulações financeiras que ultrapassavam as reais condições do mercado económico;
- Acumulação de stocks de mercadorias, diminuição dos preços dos produtos incluindo agrícolas.

Consequências da Crise Económica nos EUA

Esta crise teve várias consequências que podem ser agrupadas ou classificadas em diferentes níveis, desde o económico, passando pelo social e até o político. Começamos pelo nível económico.

A nível económico

Neste nível a crise teve como consequência a:

- Acumulação de stocks de mercadoria;
- Redução acentuada de preços;
- Falência de empresas e bancos;
- Ruína de pequenos investidores e de reformados causados pela falência de bancos;
- Destruição de produções e abate do gado;
- Redução dos salários; quebra acentuada do poder de compra;
- Diminuição do consumo.

A nível social

Teve como consequência o:

- Desemprego, manifestações, conflitos sociais;
- Suicídio, miséria e desespero na sociedade americana;
- Crescimento da delinquência, corrupção, criminalidades e mendicidade.

A nível político

Teve como consequência a:

- Proliferação de regimes políticos autoritários e;
- Emergência de uma política económica, o keynesianismo.

Ao longo do processo notou-se a mundialização da Crise Económica dos anos 30, veja só como esta crise se tornou mundial.

Após a 1ª Guerra Mundial, os EUA tornaram-se na primeira potência económica do Mundo, exercendo grande influência sobre os outros países. Durante a era da Prosperidade, os EUA concediam empréstimos aos países europeus e importavam grandes quantidades de matérias-primas de África, da Ásia e da América Latina.

Esta dependência da economia de outros continentes em relação à americana arrastou automaticamente o prolongamento da crise.

A Alemanha, a Inglaterra e a Áustria foram os países mais atingidos pelos efeitos da crise americana, devido a retirada dos capitais americanos da Europa, originando a falência de muitos bancos e empresas, uma vez que estas não conseguiam pagar a importação das matérias-primas.

Muitos países da África, da Ásia e da América Latina foram atingidos pela crise devido a redução das importações de matéria-prima pelos países europeus debilitados economicamente.

O proteccionismo tornou-se agressivo, em especial nos EUA através da elevação de barreiras aduaneiras nos EUA. A retirada de capitais americanos da Europa e a quebra de investimentos conduziu à ruptura do **Sistema Monetário Internacional (SMI)**, à formação de blocos monetários e à generalização das práticas de desvalorização da moeda.

Caro(a) aluno(a), chegamos ao fim da nossa lição por isso, dedique um tempo para verificar o seu nível de compreensão da matéria, resolvendo os exercícios que se seguem, e posteriormente comparar a Chave de Correção. Lembre-se dos conselhos que temos vindo a dar a respeito dos exercícios. Nada de copiar o resultado. Sirva-se destes exercícios para melhorar a sua prestação nas sessões de tutoria.

Terminada a leitura a seguir copie para o seu caderno de exercícios e responda as questões colocadas.



Exercícios

1. Rapidamente a crise Económica se propagou dos EUA a todas as regiões do mundo.
 - a) Qual foi o outro nome que se deu à crise?
 - b) Quais foram as causas da crise?
 - c) Como é que esta crise tomou um carácter mundial?
2. Explique porque é que a URSS não foi atingida pela crise.
3. Complete as frases de acordo com a crise mundial:
 - a) O dia 24 de Outubro de 1929 foi designado_____.
 - b) Neste dia, registou-se a maior queda de acções de sempre, na_____, desencadeando a derrocada da economia mundial.

Caro(a) aluno(a), terminada a leitura da lição sobre a crise económica mundial de 1929 a 1933 é o momento de fazer o resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo a baixo!



Resumo da Lição

Nesta lição, caro(a) aluno(a), você aprendeu sobre as causas e consequências da crise económica de 1929 a 1933, onde ficou a saber que foi o período pelo qual determinadas economias experimentam uma redução de suas actividades devido a acumulação de stocks de mercadorias, diminuição dos preços dos produtos incluindo agrícolas. Também estudou sobre as consequências da crise que de várias destacaram-se a nível social o desemprego, manifestações, conflitos sociais etc.

Depois da resolução dos seus exercícios, confronte as suas respostas com as que lhe apresentamos abaixo, se não acertou resolva de novo, com muita atenção. Não desista!



Chave de Correção

1. a) Grande Depressão.
 - b) - A superprodução da indústria de automóvel;
 - A superprodução do sector agrícola, provocando a acumulação dos produtos e consequentemente o preço dos mesmos baixava;

- A diminuição do volume de exportação, em resultado da saturação do mercado interno e externo;
 - Desequilíbrio na distribuição da riqueza e o consumo exagerado e a deflação.
- c) Tornou-se mundial porque os EUA eram principais financiadores da Europa destruída e, uma vez os EUA em crise, retiraram os seus capitais e a Europa não tinha como adquirir matérias-primas nas colónias e estas ficaram sem compradores.
2. A URSS não foi atingida pela crise porque tinha uma política económica fechada fundada nos planos quinquenais.
3. a) O dia 24 de Outubro de 1929, foi designado 5ª Feira Negra.
- d) b) Neste dia, registou-se a maior queda de acções de sempre, na Wall Street, desencadeando a derrocada da economia mundial.

Terminado o estudo desta lição, agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura.

LIÇÃO Nº 4: As tentativas da superação da crise.

Introdução

A Crise económica teve início em 1929 e persistiu ao longo da década de 1930 e prolongou-se até 1933. Os efeitos desta crise foram sentidos em todo o mundo, embora com intensidade variável de País à País. Nesta lição, vamos estudar as acções dos diferentes estados, visando a superação da crise. O estudo deste tema é importante porque ajuda a perceber que quando investe-se na produção sem mercados consumidores corre-se o risco de perder tudo e entrar numa possível falência. O mesmo aconteceu com os produtores em 1929. Acompanha a lição.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar as tentativas para a superação da crise
- Explicar as acções para a superação da crise.
- Explicar o contributo de Roosevelt para a superação da crise mundial;



Para o estudo desta lição necessitas de 60 minutos



As tentativas para a superação da crise

A crise económica que iniciou na América espalhou-se para a Europa, devido à retirada dos capitais americanos da Europa. A Alemanha, Inglaterra e Áustria foram os países mais atingidos pelos efeitos da crise americana, originando a falência de muitos bancos e empresas, por um lado.

Por outro lado, também foram atingidos pela crise muitos países da África, Ásia e América Latina, devido à redução das importações de matéria-prima pelos países europeus que estavam enfraquecidos economicamente. A crise económica que iniciou nos Estados Unidos chegou a vários países e assim, tornou-se mundial.

Entretanto, a URSS não foi afectada por esta crise, porque havia introduzido uma política económica fechada baseada nos planos quinquenais.

Dito isto, podes questionar como é que os diferentes países tentaram ultrapassar a crise? Vamos a seguir procurar responder esta questão, começando pelo caso dos EUA. Preste atenção!

Os EUA

Nos Estados Unidos da América o esforço para a superação da crise iniciou após a chegada de Franklin Roosevelt, em finais de 1932. Pouco depois de chegar ao trono, Roosevelt introduziu em 1933, a política do New Deal que significa **Nova Era**.

Mas afinal o que foi New Deal?

New Deal foi o programa de reforma do governo americano que previa a intervenção do Estado na agricultura e na indústria com objectivo de equilibrar a oferta e a procura, relançar a produção e reduzir o desemprego.



A crise económica mundial de 1929 – 33, foi de superprodução pois a produção americana ultrapassou a procura, o que fez reduzir os preços e, também os lucros, fazendo a economia cair.

Quais foram as medidas tomadas por Roosevelt para relançamento da economia? Acompanhe

- Concessão de subsídios aos agricultores; financiamento de cooperativas; redução de áreas cultivadas.

Com estas medidas o governo pretendia reduzir a superprodução e subir os preços agrícolas;

- Redução da concorrência e controlo da produção na indústria; diminuição das horas de trabalho; elevação do nível de salário.

Para aumentar a capacidade das pessoas de comprar os produtos e desse modo aumentar o consumo;

- Elaboração de uma legislação de controlo das actividades da banca e da bolsa de valores;
- Criação de postos de trabalho - através do lançamento de grandes obras públicas (estradas, barragens, bairros residenciais, etc.); concessão de subsídios aos desempregados e idosos; fixação de salário mínimo e do horário de trabalho; reforço do poder do sindicato e garantia de segurança social na velhice e na doença.

A crise em outros países

Além dos Estados Unidos da América, a Grande Depressão provocou regressão da economia em diversos outros países, com efeitos idênticos aos registados nos Estados Unidos, destacando-se o encerramento de bancos, de outros tipos de estabelecimentos financeiros, estabelecimentos comerciais e industriais e o despedimento de milhares de trabalhadores.

Diante da crise as reacções nesses países foram variadas. Na maioria dos países afectados pela crise, surgiram partidos extremistas nacionalistas que apontavam os respectivos governos como responsáveis pela situação em que os países se encontravam e prometiam retirar o país (ou parte dele) da crise.

Em alguns países como o Canadá, onde existia o Partido do Crédito Social do Canadá, os partidos extremistas foram proibidos, enquanto em outros países, como a Itália e Alemanha, estes partidos extremistas, conseguiram chegar ao poder.

Concluída a leitura, agora é o momento de fazer um resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição, a seguir leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu sobre as tentativas da superação da crise de 1929-1930, assim como as acções que alguns países levaram a cabo com vista a superar a crise. Também conheceu o contributo de Roosevelt para a superação da mesma crise.

Caro(a) aluno(a) chegou ao fim de mais uma lição. Realize, agora os exercícios que se seguem para verificar se conseguiu aprender a lição.



Exercícios

- Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas sobre a mundialização da crise.
 - ☐ A crise mundial de 1929 iniciou na América e expandiu-se pela Europa e outros continentes
 - ☐ A crise mundial de 1929 teve início na Europa e de lá espalhou-se para América e outros continentes
 - ☐ Alemanha, Inglaterra e Áustria foram os países europeus mais atingidos pelos efeitos da crise mundial de 1929.
 - ☐ Os países de África, Ásia e América Latina, não foram atingidos pela crise mundial de 1929
 - ☐ A redução das importações de matéria-prima pelos países europeus fez com que os países africanos não fossem afectados pela crise
 - ☐ A URSS foi muito afectada pela crise económica de 1929-1933, devido a sua política económica fechada baseada nos planos quinquenais.

- Completa os espaços em branco, usando as palavras que te apresentamos de seguida.

<u>indústria</u>	<u>estado</u>	<u>procura</u>	<u>produção</u>
New deal	Roosevelt	desemprego	reforma

Nos EUA o esforço para a superação da crise iniciou após a chegada de A. _____ que introduziu em 1933, uma nova política económica designada B. _____ que era um programa de C. _____ que previa a intervenção do D. _____ na agricultura e na E. _____ com objectivo de equilibrar a oferta e a F. _____, relançar a G. _____ e reduzir o H. _____.

3. Faça corresponder as colunas A e B, de modo a obter correlação correcta das medidas tomadas para cada objectivo no âmbito do New Deal

Objectivo	Medidas
I. Redução da superprodução e subida dos preços dos produtos agrícolas;	A. Lançamento de grandes obras públicas
	B. Elevação do nível de salário
	C. Redução de áreas cultivadas.
II. Criação de postos de trabalho	D. Diminuição das horas de trabalho;
	E. Financiamento de cooperativas;
III.	F.
	G. Concessão de subsídios aos agricultores;

Confira as soluções na chave que apresentamos a seguir.



Chave de Correção

1. a) - V b)- F c) – V d) - F e) - F f) - F
2. A. Roosevelt B. New Deal C. Reforma D. Estado
E. Indústria F. Procura G. Produção H. Desemprego
- 3 I. C, E, G II. A. III. B, D,F

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 5: Fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha.

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vai aprender sobre o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha. Mas primeiro iremos definir os dois conceitos. **O fascismo** foi um regime político instaurado na Itália por Benito Mussolini depois do final da Primeira Guerra Mundial. O nazismo foi um regime político instaurado na Alemanha, em 1933 por Adolfo Hitler inspirado no Fascismo da Itália. Estes dois regimes são designados ditatoriais por serem (autoritários, ditadores, anti-democráticos). A formação destes regimes ocorreu como resultado da derrota durante a batalha que Alemanha sofreu e das severas imposições fiscais, económicas e políticas estabelecidas pela França e pela Inglaterra.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Caracterizar os regimes totalitários na Itália e na Alemanha;



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 60 minutos.



Características dos Regimes Totalitários na Europa

A Primeira Guerra Mundial provocou uma grande queda da economia em alguns países vencidos, como a Itália e Alemanha. Perante os graves problemas económicos, alguns líderes políticos destes países começaram a defender que a derrota na guerra tinha sido resultado da ineficiência dos governos democratas e liberais, e que os governos deveriam ser fortes para serem eficientes.

Segundo estes partidos políticos, a existência de muitos partidos políticos, as eleições, o voto directo, eram os motivos para o conflito e a crise económica que os países enfrentavam, logo após a Primeira Guerra Mundial.

Como deviam, então, ser dirigidos os países, segundo estes partidos e chefes políticos?

Para estes chefes políticos, os cidadãos deviam seguir as ideias de um único chefe, carismático, o qual se encarregaria de conduzir a política nacional. Os partidos políticos não deveriam existir, pois eram a manifestação da discórdia.

Foi nesta base que surgiram, na Europa, regimes totalitários cujas características eram:

- Governo centralizado
- Nacionalismo extremado
- Anti-liberalismo

- Militarismo
- Culto ao líder
- Partido único
- Expansionismo territorial

Estes regimes totalitários surgiram e consolidaram-se nas décadas de 1920 e 1930 na Itália, com Benito Mussolini, desde 1922, na Alemanha de Adolfo Hitler desde 1933, na Rússia durante a governação de Estaline, a partir de 1927, em Portugal desde 1933, com Salazar no poder, Espanha sob governação de Francisco Franco a partir de 1936.

Alguns exemplos de regimes totalitários

<i>País</i>	<i>Fundador</i>	<i>Partido</i>	<i>Ano</i>	<i>Ditadura fascista</i>
<i>Itália (Fascismo)</i>	Benito Mussolini (Duce)	Partido Nacional Fascista	1919	1922 - 1945
<i>Alemanha (Nazismo)</i>	Adolfo Hitler (Führer)	Partido Nacional- socialistas (partido Nazi)	1919	1933 - 1945
<i>Portugal (corporativismo)</i>	António Salazar	União Nacional	1933	1933 - 1974

Sendo Portugal o país colonizador de Moçambique, a implantação de um regime totalitário naquele país teve reflexos na vida política, económica e social do nosso país.

- Com a introdução do corporativismo em Portugal, foi introduzido, em Moçambique, um código de leis conhecido por Acto colonial (conjunto de leis sobre a administração das colónias). O Acto colonial incluía várias medidas, tais como:
- Controlo da mão-de-obra através da Direcção dos Serviços e Negócios Indígenas;
- Recenseamentos para conhecer o número de potenciais trabalhadores e pagadores de imposto
- Introdução em 1926/7 da caderneta individual de identificação indígena - uma caderneta na qual era feito o controlo, sempre que o indivíduo prestava serviço. Todos os indivíduos do sexo masculino com idade aparente ou comprovada superior a 14 anos. Os infractores podiam ser punidos com pesadas penas, como o trabalho correcional pago a 40% do salário normal.
- Introdução de culturas obrigatórias (algodão, tabaco, sisal)
- Aperfeiçoamento dos métodos de cobrança do imposto indígena (o imposto de palhota foi transformado em imposto de capitação)
- Introdução do imposto reduzido indígena paga por mulheres divorciadas, viúvas e solteiras;
- Imposto remissivo indígena, para forçar os camponeses a pagar os impostos e sem atraso.



Exercícios

Caro(a) aluno(a), depois de ler a lição, acreditamos que já está em altura de responder os exercícios a seguir:

1. Assinale todas as afirmações correctas sobre os partidos políticos extremistas
 - A. Um dos factores do surgimento dos partidos políticos extremistas foi a Primeira Guerra Mundial
 - B. Os países vencidos na Primeira Guerra Mundial registaram queda das suas economias
 - C. Inglaterra, Itália e Alemanha são alguns dos países vencidos na primeira Guerra mundial
 - D. Os partidos políticos extremistas nunca conseguiram conquistar o poder nos seus países
2. Assinale todas as características dos regimes totalitários
 - A. Governo descentralizado
 - B. Nacionalismo moderado
 - C. Oposição ao liberalismo
 - D. Culto ao líder
 - E. Coexistência de vários partidos
3. O primeiro país a instalar um regime totalitário de carácter fascista foi...
 - A. Itália liderada por Franco
 - B. Alemanha liderada por Estaline
 - C. Alemanha liderada por Hitler
 - D. Itália liderada por Mussolini
4. Assinale o conjunto de países que não tiveram regimes fascistas
 - A. Alemanha, Itália, Rússia, Portugal e Espanha
 - B. Alemanha, Itália, Inglaterra, França e Bélgica
 - C. Inglaterra, França, Bélgica, Portugal e Espanha
 - D. Inglaterra, França, Holanda, Bélgica e Suécia
5. Para a implementação das medidas tomadas em Portugal na época do corporativismo foi introduzido (a) em Moçambique...
 - A. Acto colonial
 - B. Direcção dos Serviços e Negócios Indígenas
 - C. Caderneta individual de identificação indígena
 - D. Imposto remissivo indígena

Terminada a leitura da lição caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu que os regimes totalitários na Itália e na Alemanha, surgiram como resultado das severas imposições fiscais, económicas e políticas estabelecidas pela França e pela Inglaterra. Também conheceu as características dos regimes totalitários na Itália e na Alemanha, e por fim a caracterizar a política fascista de Portugal em relação às suas colónias africanas dando exemplo de Moçambique, em particular.

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correcção

1. A; B

2. C; D

3. D

4. D

5. A

LIÇÃO Nº 6: A política fascista em Portugal

Introdução

Caro(a) aluno(a), depois de aprender na lição anterior sobre os dois regimes ditatoriais (o fascismo e o nazismo) que surgiram na Itália e na Alemanha, nesta lição você irá perceber como estes regimes expandiram-se pelo Mundo, tomando como exemplo África e Moçambique em particular.

O estudo desta lição é importante porque irá ajudar-lhe a perceber sobre como os dois movimentos manifestaram-se no nosso País.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Caracterizar a política fascista de Portugal em relação às suas colónias africanas dando exemplo de Moçambique, em particular.



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 120 minutos



A política fascista de Portugal em relação às suas colónias africanas no exemplo de Moçambique em particular

Caro(a) aluno(a), gostaria de saber como surgiu a política fascista em Portugal? Então acompanha a leitura!

O Nazismo e Fascismo surgiram na Itália e na Alemanha, após a Primeira Guerra Mundial, com o objectivo de fortalecer o nacionalismo dos dois Países. Deixa-nos dizer caro(a) aluno(a) que Portugal não ficou alheio a estes regimes políticos. Ele criou um regime similar, mas com características próprias que se chamou- **política fascista em Portugal**. Este não terminou em Portugal, expandiu-se pelas colónias portuguesas, tendo como finalidade colocar a economia moçambicana ao serviço de Portugal, com o objectivo de recuperar a sua economia.

Portugal, até 1910 tinha um regime monárquico dirigido pelo Rei D. Manuel II, entanto, a monarquia, foi substituída pela 1ª República a 5 de Outubro, pelos seguintes factores:

- A humilhação que a burguesia e o povo português sentiram, aquando do ultimato de 1890 no decretado pela Inglaterra;
- O aumento do custo de vida;
- O esbanjamento dos fundos do Estado, que os monarcas faziam em caprichos; etc.

Foi aprovada uma nova constituição em 1911, que garantia algumas liberdades ao povo português, dentre elas a liberdade de expressão e de imprensa, a separação dos poderes (Executivo, Legislativo

e Judicial), a igualdade social, etc. Contudo, a 1ª República foi caracterizada por uma intensa indisciplina e violência no plano político. A economia era caracterizada por falta de infra-estruturas, o que colocava Portugal e sua burguesia na “cauda” da Europa, em termos de desenvolvimento económico. Face a esta situação Portugal teve que abandonar a 1ª República

Gostaria de saber como é que Portugal abandonou a 1ª República? Acompanha a seguir!

A situação da violência, indisciplina e atraso económico que Portugal viveu durante a 1ª República fez com que a burguesia portuguesa apelasse a existência de um novo governo que garantisse a ordem e prosperidade económica, tal como na Itália de Mussolini. Assim, no dia 28 de Maio de 1926, os militares dirigidos por General Gomes da Costa, depuseram a 1ª República, instalando um regime de **ditadura militar** de inspiração **Fascista** que auto-denominou-se **Estado Novo**, que veio também a ser conhecido como **SALAZARISMO (Regime ditatorial que existiu em Portugal entre 1933 2 1974)** por alusão ao seu carismático líder, António de Oliveira Salazar.

Qual era a política fascista de Portugal em relação às suas colónias africanas e Moçambique em particular?

O Nacionalismo Económico de Salazar

O estado de ditadura fascista emergente do golpe de estado de 1926 e consolidado em 1930, com a ascensão do então ministro das finanças, António de Oliveira Salazar, para o cargo de Primeiro-ministro tomou de imediato medidas para impulsionar o desenvolvimento do capitalismo português através de uma política nacionalista que protegia tanto na metrópole como nas colónias a fraca burguesia portuguesa ante competição do grande capital internacional.

Que medidas foram impostas pelo Governo de Salazar?

O Governo de Salazar impôs as seguintes medidas:

- Instalou um governo de compromisso e de arbitragem, bloqueador da luta de classes
- Coordenar os interesses divergentes das fracas camadas da burguesia,
- Defender a sua posição contra os possíveis ataques das classes não privilegiadas (operários e camponeses),
- Proteger os interesses da burguesia contra o capital estrangeiro
- Repressão dos trabalhadores das cidades.

Por outras palavras, o fascismo português foi o molde para criar e consolidar o capitalismo português, através de uma feroz repressão do proletariado metropolitano e dos povos das colónias.

O Estado Novo

O Estado novo foi o regime político ditatorial e corporativista que vigorou em Portugal durante 41 anos ininterruptos, desde a aprovação da Constituição portuguesa de 1933, até o seu derrube pela Revolução de 25 de Abril de 1974.

Em defesa do seu papel de mediano e de árbitro "acima" das várias facções, impedia a concorrência, destruía os partidos políticos, protegia a pequena e média indústrias e aliava-se com os proprietários rurais - uma aliança que não significava a hegemonia dos capitalistas fundiários do bloco no poder, mas que era, porém, um considerável travão à industrialização portuguesa.

Ao fascismo português, forma de Estado de excepção da ditadura da burguesia, competiu acelerar a acumulação de capital. Para o efeito, além de destroçar as organizações do proletariado (redução dos sindicatos, supressão dos direitos de greve, etc.) e de tentar integrá-lo no sistema corporativo, intensificou a exploração colonial, protegeu-se dos investimentos estrangeiros e utilizou o intervencionismo estatal na economia, garantindo a sobre-exploração da mão-de-obra.

O resultado desta política foi a formação e consolidação lenta, mas contínua de um capitalismo português. A grande dependência de países estrangeiros foi largamente superada, através das dificuldades impostas ao capital estrangeiro e da diversificação de fontes externas da capital, em vez da hegemonia de uma única, como acontecia com a posição da Inglaterra.

Caro(a) aluno(a), depois de ler a lição, acreditamos que já está em altura de responder os exercícios a seguir:



Exercício

No dia 28 de Março de 1926, os militantes, encabeçados pelo General

1. _____, Através de um _____ instauraram o Estado novo. Os militantes depuseram a 1ª República, instalando um regime de _____ de inspiração _____, que auto denominou-se _____, que veio também a ser conhecido como _____, liderado pelo António de Oliveira Salazar.
2. Quais foram os principais obreiros do Estado Novo?
3. Como se caracterizou o Estado novo mais conhecido por salazarismo?

Terminada a leitura da lição caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu que a política fascista de Portugal em relação às suas colónias africanas no exemplo de Moçambique foi de instalar um governo de compromisso e de arbitragem, bloquear a luta de classes, coordenar os interesses divergentes das fracas camadas da burguesia, defender a sua posição contra os possíveis ataques das classes não privilegiadas (operários e camponeses), proteger os interesses da burguesia contra o capital estrangeiro e repressão dos trabalhadores das cidades.



Chave de Correção

1. No dia 28 de Maio de 1926, os militares dirigidos por General Gomes da Costa, depuseram a 1ª República, instalando um regime de **ditadura militar** de inspiração **Fascista** que auto-denominou-se **Estado Novo**, o qual veio também, a ser conhecido como **SALAZARISMO**, por alusão ao seu carismático líder António de Oliveira Salazar.
2. Os principais obreiros do estado novo foram **General Gomes da Costa e António de Oliveira Salazar**.
3. O Estado novo caracterizou-se pela ditadura sobre o proletariado.



Glossário

Fascismo- regime autoritário criado na Itália, trata-se de um movimento político totalitário, que actua contra as liberdades.

Salazarismo- regime político ditatorial, autoritário, autocrata e corporativista que vigorou em Portugal, durante 41 anos.

Nacionalismo Económico de Salazar- política baseada no proteccionismo e num aproveitamento dos recursos das colónias.

LIÇÃO Nº 7: As causas da II Guerra Mundial

Introdução

Caro(a) aluno(a), nas aulas anteriores você aprendeu que o tratado de Versalhes foi punitivo e humilhante para os países vencidos na Primeira Guerra Mundial e manifestavam, abertamente, o desejo de retomar as regiões perdidas. Estes rompem com o tratado de Versalhes e lançam-se no expansionismo conquistando regiões que ambicionavam, gerando um ambiente de tensão entre os países europeus e corrida ao armamento que culmina com a eclosão da 2ª Guerra Mundial.

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vai explicar as causas da 2ª Guerra Mundial. **Fique atento!**



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar as causas da II Guerra Mundial.



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 120 minutos.



Causas da II Guerra Mundial

Caro(a) aluno(a), o que teria provocado a segunda guerra Mundial? Acompanhe!

A eclosão da segunda guerra Mundial teve causas económicas, políticas, sociais e geoestratégicas, nomeadamente:

Causas económicas

- Invasão do Japão à Manchúria (China) devido ao declínio das exportações japonesas de seda crua e tecidos de algodão durante a Grande Depressão de 1929;
- Desenvolvimento das indústrias de guerra e o estabelecimento de um clima de desconfiança;
- Expansão imperialista e conquistas militares.

Causas políticas – militar

- O sentimento de humilhação pela Alemanha resultante do Tratado de Versalhes. Com o ódio da derrota, estes não viam outra alternativa se não iniciar com outra guerra.
- O desrespeito das cláusulas do Tratado de Versalhes;
- O pacto de não-agressão germano-soviético, em Agosto de 1939.
- O fracasso da Sociedade das Nações.

Causas sociais

A degradação dos níveis de vida da classe média alemã, italiana e de outros países europeus favoreceu o surgimento de regimes totalitários e sentimentos nacionalistas que deram origem a actos de guerra e expansionistas.

Causas geoestratégicas

Os países ditatoriais, como Alemanha, Japão e Itália, apresentavam um programa de partilha do mundo por meio de força. Este bloco contrapunha-se ao bloco dos aliados ocidentais (Inglaterra, França e Estados Unidos de América) que partilhavam o mundo e que desejavam conservar e alargar as suas zonas de influência política e económica.

Muito bem, depois de termos analisado as causas que levaram a eclosão da 2ª Guerra Mundial. Faça uma pequena pausa para resolver alguns exercícios.

Caro(a) aluno(a), terminada a leitura da lição, copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.



Exercícios

1. A 2ª Guerra Mundial foi resultado das contradições imperialistas pela partilha do mundo. Caracterize com três (3) exemplos, a situação sociopolítica da Europa nas vésperas desta guerra.
2. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.
 - a) A 2ª Guerra Mundial foi resultado da desilusão da 1ª Guerra Mundial.
 - b) Em Agosto de 1938, foi assinado o Pacto de não-agressão germano-soviético.
 - c) Em 1931, Japão invadiu a Manchúria no nordeste da china.
 - d) Os países com regimes ditatoriais queriam a partilha do mundo, por meios diplomáticos.

Confira o resumo a seguir e faça o resumo do que estudou no seu caderno para compreender até que ponto percebeu a lição. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Nesta lição caro(a) aluno(a), você aprendeu que a Segunda Guerra Mundial surgiu devido a humilhação que a Alemanha teve sob o tratado de Versalhes. Esta situação levou mais tarde Alemanha a manifestar abertamente o desejo de retomar as regiões perdidas. Estes romperam com o tratado de Versalhes e lançaram-se no expansionismo conquistando regiões que ambicionavam, gerando um ambiente de tensão entre os países europeus e corrida ao armamento que culminou com a eclosão da 2ª Guerra Mundial.

Caro(a) aluno(a), agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

1. Existência de blocos militar; a corrida aos armamentos; desemprego; existência de regimes ditatoriais e expansionismo de ditaduras imperialistas.

a) V

b) F

c) V

d) V

Caro(a) aluno(a), terminada a leitura, agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 8: As fases da II Guerra Mundial

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vai estudar sobre as fases da II Guerra Mundial onde destacam-se nomeadamente a guerra, generalização da guerra e contra ofensiva e vitória dos aliados. Para entender o desenrolar dessas fases acompanha a leitura.



Objectivo da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Descrever as fases da II Guerra Mundial



Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 60 minutos



As fases da II Guerra Mundial

Caro(a) aluno(a), tal como na Primeira Guerra Mundial, que teve causas, fases e as devidas consequências, a II Guerra não fugiu a regra, portanto acompanha a leitura para compreender como cada uma dessas fases decorreu.

A 1ª Fase da Segunda Guerra Mundial foi designada por – fase da guerra relâmpago e terminou com vitória dos países do Eixo (Roma – Berlim, 1939-1941). Mas como é que isso aconteceu? Acompanha Caro(a) aluno(a), nesta fase, a Alemanha invadiu a Polónia, em Setembro de 1939, utilizando a tática de invasão relâmpago – *Blitzkrieg* em (Alemanha). Esta foi designada guerra ou invasão relâmpago por que estava planeada para ser uma guerra violenta e de curta duração. A ofensiva Alemã consistiu em ataques de bombardeiros contra cidades e caminhos-de-ferro, logo seguidos por colunas de tanques, com objectivo de obter a vitória em curto espaço de tempo.



Fig 4 – Ataque surpresa feito pelas tropas alemãs

Neste “ataque surpresa” da Alemanha, não só atacou a Polónia, mas também a Dinamarca e a Noruega.

Em Maio de 1940, invadiram a Holanda e depois, entraram em território francês, obrigando as forças inglesas estacionadas em França a retirarem-se, por causa dos grandes bombardeamentos.

Assim, Paris caiu em poder dos alemães e o Marechal Petain foi o general francês a quem coube assinar a capitulação de acordo com as condições impostas por Hitler.

A Inglaterra sofreu bombardeamentos alemães, no Verão de 1940. Com auxílio dos radares e das barreiras anti-aéreas, a aviação inglesa (R.F.A) acabaria por sair vitoriosa desta batalha. Enquanto decorria o ataque alemão à Inglaterra, a Itália fazia as suas incursões ao lado da Alemanha. Os alvos preferenciais dos italianos foram as posições inglesas no Norte de África e o Canal de Suez, onde a intenção era de cortar a ligação entre a Inglaterra e suas colónias do Extremo Oriente e a África Oriental.

As ofensivas conjuntas itálicas – alemãs foram lançadas na Grécia, Jugoslávia e em toda a região balcânica em 1941. No fim desta fase, a Alemanha surgia vitoriosa e senhora da Europa, enquanto a Inglaterra se apresentava isolada em frente a um inimigo poderoso que dominava toda a Europa Central.

Caro(a) aluno(a)/ a terminada a primeira fase, agora vamos passar para a segunda fase. Acompanha

2ª Fase – Do Equilíbrio de forças (1941-1943)

Nesta fase, assiste-se à generalização da guerra caracterizada por desenvolver-se em grandes movimentos militares e em violentas batalhas na Europa, no Norte de África e na URSS.



Atenção, Caro(a) aluno(a), é também nesta fase em que os EUA entram na guerra e mudam o rumo dos acontecimentos para o equilíbrio das forças.

Apesar do rumo desfavorável que a guerra assumia, os aliados vão ver a situação equilibrar-se devido à entrada dos EUA na guerra, em consequência do ataque japonês à base naval americana de Pearl Harbor; à guerra germano-soviética que fez com que os alemães tivessem de dividir o seu exército para uma nova frente. Nesta fase, a guerra torna-se mundial.

No dia 07 de Dezembro de 1941, os japoneses atacaram a base naval americana de Pearl Harbor, querendo constituir um



Fig 5 – Ataque à Pearl Harbor no Havai (frota americana)

império no Pacífico Meridional e terem acesso ao estanho e à borracha e ao petróleo das Índias holandesas

Neste ataque destruíram a frota naval americana que se encontrava no porto – base -americano de Pearl Harbor, no Havai, causando milhares de mortos entre os soldados americanos.

Este facto levou os americanos a declararem guerra aos japoneses. Com este ataque, o Japão apoderou-se das bases militares e regiões estratégicas, como Guam, Filipinas, Indonésia, Malásia e Hong-Kong.

Assim, os aliados perdiam todas as fontes de abastecimento no pacífico. Hitler, consciente de que para vencer a Inglaterra, teria de se apoderar do petróleo e do manganês russo e que era perigoso manter os exércitos soviéticos estacionados muito próximos das fronteiras alemãs, viu razões suficientes para invadir a Rússia.

Em Junho de 1941 através da chamada Operação Barba Ruiva, a Alemanha invadiu a URSS e Leninegrado foi cercada, mas Moscovo resistiu à ocupação alemã. Esta foi a maior invasão militar da história e a aposta arriscada com a qual Adolf Hitler procurou virar decisivamente a seu favor o destino da Segunda Guerra Mundial. Apesar do enorme esforço militar o plano Alemão não resultou que a guerra continuou, entrando na sua 3ª fase.

Caro(a) aluno(a) observa o que aconteceu na 3ª fase que a seguir vamos descrever

3ª Fase – Contra-ofensiva e vitória dos aliados (1943-1945)

A partir de 1942, a guerra entra numa fase decisiva para as forças aliadas, levando à contra ofensiva e, finalmente, à vitória dos aliados. Entre os factos mais importantes deste período, destacam-se os seguintes:

- O abandono de África pelas forças do Eixo, em Maio de 1943;
- O desembarque americano, em Marrocos e na Tunísia, nos finais de 1942, abrindo o caminho das tropas aliadas para a Itália levando à queda do Mussolini, em Setembro de 1943;
- A derrota das tropas nazis na frente russa, em Fevereiro de 1943 em Estalinegrado, deixando cerca de 300 mil mortos, no campo de batalha;
- A derrota dos japoneses frente aos Americanos na guerra do pacífico, nas batalhas do mar do Coral e de Midway.



Fig 6 – Batalha no mar do Midway-1943

As dificuldades no campo de batalha, onde cerco estava cada vez apertado, além de ter começado a perder os seus aliados do eixo, levaram Hitler a utilizar as bombas voadoras contra a Grã-Bretanha que atingiram Londres, a partir das costas francesas e alemãs.

Em 6 de Junho de 1944, deu-se a segunda frente, com o desembarque na Normandia de um corpo expedicionário que deu origem ao célebre “Dia D ou Dia Mais longo”. " Dia D ou Dia Mais longo e como ficou conhecido dia 6 de Junho de 1944, o dia em que as tropas aliadas desembarcaram na Normandia dando início a libertação da França de domínio Nazi. Com o desembarque das tropas aliadas na Normandia foi aberta a frente ocidental aumentando desgaste dos Alemães já em luta na Itália e na frente Oriental contra a União Soviética

A Alemanha que retrocedia em todas as frentes, tentou uma contra-ofensiva, procurando atingir Anvers pelas Ardenas e pela Alsácia, em Dezembro de 1944, mas fracassou.

A ofensiva final dos aliados iniciou em Fevereiro de 1945, quando os exércitos formados por norte-americanos, britânicos e franceses atingiram o território germânico, ocupando Hamburgo e Munique. Ao mesmo tempo, os russos avançaram até Berlim, em Maio de 1945, tendo sido assinada a rendição incondicional nazi.

Neste percurso da guerra houve lugar para o lançamento de uma bomba atómica. A seguir vamos mostrar em que cidades foram lançadas as bombas atómicas. Presta atenção à sua leitura.

O lançamento de bombas atómicas

Caro(a) aluno(a), gostaria de saber onde ocorreu este facto Histórico? Siga atentamente a lição ! Com a rendição da Alemanha, a guerra continuava no pacífico, mesmo com a afirmação da supremacia americana. Em Julho de 1945, os chefes do governo dos EUA, da Inglaterra e da China, respectivamente, Truman, Churchill e Chiang Kai-Chek apelaram, em conjunto, para a rendição do Japão, mas este não aceitou ceder ao ultimato e que iria até ao último dos homens se isso fosse necessário.

Os japoneses continuavam com a guerra através dos seus pilotos suicidas – Kamikazes- que se lançavam sobre os navios com a bandeira do sol nascente. Foi neste contexto que, o presidente Truman, no desejo de acabar com a guerra o mais rápido possível e, para evitar mais mortes de tropas norte-americanas, ordenou a utilização da bomba atómica.



Fig 7 - Nagasáqui e Hiroxima após o lançamento das bombas atômicas

A bomba atômica foi lançada sobre a cidade japonesa de Hiroxima, no dia 6 de Agosto de 1945, e, três dias depois, uma segunda bomba atômica sobre a cidade de Nagasáqui.

Perante esta carnificina, o governo japonês aceitou render-se, na madrugada de 14 de Agosto de 1945, assinando oficialmente a capitulação em 2 de Setembro de 1945.

Terminava a 2ª Guerra Mundial, mas para trás ficavam seis anos de mortes e de devastação na Europa e no Mundo.

Perante uma Europa esgotada e destruída, emergem na cena da História os dois grandes vencedores, os EUA e a URSS, separados por profundas divergências ideológicas e políticas, que comandarão, nas décadas seguintes, os destinos de um mundo bipolar.

Caro(a) aluno(a), já leu e tomou nota dos aspectos importantes? Agora mostre que compreendeu a lição, resolvendo alguns exercícios.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolve ou responde as questões colocadas.

1. A II Guerra Mundial teve consequências desastrosas para a humanidade.

- Mencione as fases do decurso da 2ª Guerra Mundial.

2. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

a) ___ A Alemanha invadiu a Polónia, utilizando a tática de invasão relâmpago.

b) ___ Durante a 1ª fase da 2ª Guerra Mundial, a Alemanha intervinha ao lado da Inglaterra. c) ___

Os italianos atacaram os ingleses no Norte de África com intenção de cortar a ligação entre a Inglaterra e suas colónias.

a) A 1ª bomba atômica foi lançada no dia ____ de Agosto de ____ sobre a cidade de _____ e a segunda bomba atômica foi a ____ de Agosto de ____ sobre a cidade de _____.

b) Quando é que se assinou o armistício que pôs fim à 2ª Guerra Mundial?



Muito bem! Compare a sua resposta com a Chave de Correção.



- A 1ª bomba atómica foi lançada no dia 6 de Agosto de 1945, sobre a cidade de Hiroxima e a segunda bomba atómica foi a 9 de Agosto de 1945, sobre a cidade de Nagasáqui.
- O armistício do fim da 2ª Guerra Mundial foi assinado a 2 de Setembro de 1945.

P á g i n a 49 | IEDA-2023

LIÇÃO Nº 9: As consequências da II Guerra Mundial

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vai aprender sobre as consequências da II Guerra Mundial, também vai aprender que neste conflito foram empregadas armas poderosas, gases asfixiantes, canhões de longo alcance, metralhadoras, lança-chamas, tanques, aviões e submarinos. O estudo desta lição é importante porque permite perceber até que ponto os conflitos militares podem minar o desenvolvimento de uma nação.



Objectivos

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar as consequências da II Guerra Mundial



Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 60 minutos



Consequências da 2ª Guerra Mundial

Caro(a) aluno(a), preste atenção às consequências que a segunda guerra mundial provocou. Com a vitória dos aliados sobre os países do eixo, a Europa saiu enfraquecida e devastada, esta guerra que durou seis (6) anos trouxe como consequências principais as seguintes:

- Consequências económicas
- Consequências demográficas
- Consequências políticas

A seguir vamos fazer a descrição de cada tipo de consequências acima mencionadas, começando pelas consequências económicas. Preste atenção e tome notas!

Consequências económicas

Caro(a) aluno(a), no que diz respeito às consequências económicas da Segunda Guerra Mundial, temos a destacar:

- Destruição de pontes, fábricas, cidades entre outras;
- Desorganização da rede dos transportes, vias de comunicação e de comércio;
- Decréscimo da capacidade de produção agrícola e industrial;
- Evolução da técnica sobretudo no campo da metalurgia e da química;
- Perda do poder económico europeu no contexto mundial.

A seguir vamos passar para as consequências demográficas.

Consequências sociais e demográficas

- Mais de 55 milhões de mortos e um número incalculável de feridos, mutilados e desaparecidos;
- Aumento de doenças como a tuberculose;
- Envelhecimento da população europeia;
- Falta de emprego, greves, manifestações e revoltas;
- Desrespeito dos direitos humanos, principalmente, dos prisioneiros que eram submetidos a experiências médicas na Alemanha, nos campos de morte, na Manchúria e na URSS.

Consequências políticas

A Afirmação dos EUA e da URSS como superpotências; Na Conferência de **Ialta** (Fevereiro de 1945, ainda a guerra não havia terminado) os presidentes dos EUA (Roosevelt) o primeiro-ministro do Reino Unido (Churchill) e o dirigente da URSS (Estaline) acordaram algumas medidas que iriam ser aplicadas no pós-guerra.



Fig 7- Conferência de Ialta na tomada de decisões do pós-guerra na europa

Na Conferência de **Potsdam** (Agosto de 1945), os dirigentes das potências vencedoras da guerra confirmaram as decisões de **Ialta** e aprovaram um plano que iria ter consequências extraordinárias.



Fig 8 - Conferência de Potsdam organiza Alemanha pós-guerra

Bravo! Você acabou de aprender aspectos sobre consequências da 2ª Guerra Mundial, passemos a seguir a dedicar o tempo para descortinar quais foram as principais decisões tomadas e em que consistiram? Preste atenção e tome notas!

As principais decisões tomadas nas conferências de **Ialta** e **Potsdam** foram:

- A Alemanha perdeu todos os territórios conquistados;
- Os países bálticos (Estónia, Lituânia, Letónia) e a Prússia oriental foram integrados na URSS;
- A Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação, distribuídas entre as principais potências vencedoras na guerra (EUA, da Inglaterra, da URSS e da França);
- A Alemanha foi obrigada ao seu desarmamento bélico e a “desnazificação”;

- Os dirigentes das potências vencedoras criaram um Tribunal Internacional, em Nuremberga, para julgar os altos dirigentes e as instituições nazis.

A Nova Ordem Mundial

Caro(a) aluno(a), agora vamos perceber como se deu a nova ordem Mundial. Acompanha a leitura!

A nova ordem mundial saída da guerra mostrou três grandes realidades:

- O declínio da Europa, supremacia de duas novas superpotências - EUA e URSS;
- O desmoronamento (destruição) dos impérios coloniais;
- A criação de uma organização para a preservação da paz, a Organização das Nações Unidas - ONU.

Para os Estados Unidos, o período pós Segunda Guerra Mundial foi de paz e prosperidade. Os norte-americanos usaram o dinheiro que haviam economizado durante a Segunda Guerra Mundial para adquirir bens de consumo que não estavam disponíveis durante o conflito. Com o crescimento da economia, milhares de pessoas encontraram emprego nos Estados Unidos. Os norte-americanos ganhavam mais dinheiro e a nação tinha o mais alto padrão de vida de todo o mundo.

A população dos Estados Unidos cresceu muito devido a dois factores principais:

- O regresso dos soldados da guerra que foram criara famílias;
- Os avanços médicos também elevaram a esperança de vida dos norte americanos

Caro(a) aluno(a), depois da segunda guerra Mundial surgiu a Organização das Nações Unidas (ONU) com o objectivo de evitar outros novos conflitos, quer saber como surgiu ? Acompanha a leitura

Criação da Organização das Nações Unidas

Em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas, que, além de evitar outra guerra mundial, buscava (e ainda busca) garantir a defesa e o cumprimento dos Direitos Humanos.

Entenda isto, Caro(a) aluno(a)!



Fig 9 - Imagem da ONU no período da sua criação após a II Guerra Mundial

Uma vez que a Sociedade das Nações não conseguiu manter a paz a nível mundial, devido à sua fragilidade, no final da 2ª Guerra Mundial houve a necessidade de se criar um outro organismo que pudesse manter a paz a nível internacional e que conseguisse evitar a eclosão de novos conflitos. Foi neste contexto que foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, em São Francisco com sede em Nova Iorque (EUA).

Como e com que objectivo foi criada a ONU? Acompanhe!

A ideia da criação de uma organização internacional que pudesse zelar pela paz e segurança ressurgiu, não obstante o facto de a SDN se ter revelado incapaz de manter a paz, conforme se tinha estipulado no Tratado de Versalhes. O projecto da criação da ONU foi primeiramente acordado na conferência de Teerão em 1945, e posteriormente ratificado em Ialta, onde se redigiu e aprovou-se a carta fundadora das Nações Unidas.

Iniciada no dia 25 de Abril de 1945, na cidade de São Francisco (EUA), a conferência contou com delegados provenientes de 51 nações, os quais afirmaram a sua vontade conjunta de manter a paz e a cooperação internacionais.



Fig 10 - A conferência de São Francisco em 1945

De uma forma resumida, Caro(a) aluno(a), os objectivos principais perseguidos pela Organização das Nações Unidas são:

- Manter a paz e reprimir os actos de agressão, utilizando, quanto possível, meios pacíficos;
- Desenvolver as relações de amizade entre os países do mundo, baseadas na igualdade e no seu direito a autodeterminação;
- Desenvolver a cooperação internacional a nível social, económico e cultural e promover a defesa dos direitos humanos;
- Funcionar como centro harmonizador das acções tomadas para alcançar todos os propósitos tomados.

Órgãos do funcionamento da ONU

Para a ONU puder funcionar da melhor forma, precisa de apoio dos seguintes órgãos:

- Assembleia Geral – formada por 192 estados-membros, cada um com direito a voto, e que funcione como um parlamento mundial;
- Conselho de segurança – é um órgão restrito da ONU, composto por 15 membros: cinco permanentes e com direito a veto (EUA, União Soviética, China, França e Reino Unido) e dez periódicos, eleitos em cada dois anos pela Assembleia Geral.

As decisões do conselho de segurança são obrigatórias, quando aplicáveis aos estados-membros para a manutenção da paz, podendo recorrer, para tal, ao envio das tropas conhecidas por “capacetes azuis” para a região ameaçada;

- Secretário-geral – eleito por cinco anos pela Assembleia Geral, sob recomendação do conselho de segurança; é o mais alto funcionário da ONU e tem funções administrativas e de coordenação;
- Conselho económico e social – composto por cerca de 54 países eleitos por 3 anos pela Assembleia Geral. Coordena a actividade social, económica e cultural.
- Tribunal Internacional de justiça – órgão máximo de justiça internacional, sito em Haia (Holanda), formado por 15 juizes, magistrado e independentes, eleitos por nove anos, pela Assembleia Geral e conselho de segurança, de uma lista de pessoas apresentadas pelo grupo nacional.

Instituições especializadas da ONU

Observa as instituições estritamente ligadas à ONU

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Especializada na promoção da Educação e cultura em muitos países do mundo, na luta contra o analfabetismo (sede: Paris);

OMS – Organização Mundial da Saúde. Tem se empenhado na melhoria dos níveis de saúde e **higiene, no combate a epidemias como a varíola, cólera, HIV/SIDA, etc (Sede: Genebra)**

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Dedicar-se aos problemas da alimentação e da fome, estudando e subsidiando experiências nos domínios da agricultura, da produção e distribuição de alimentos, com vista à elevação do nível alimentar das populações, especialmente, nos países economicamente atrasados (Sede: Roma);

OIT – Organização Internacional de Trabalho. Visa a melhoria das condições de trabalho (horário, regalias sociais) fazendo adoptar pelos Estados membros as convenções reguladoras dos direitos dos trabalhadores (Sede: Genebra);

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância. É virada para o apoio da situação da infância em regiões ou países, onde as condições locais não possibilitam um desenvolvimento sã da criança (Sede: Nova York);

BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial. Promove ajuda financeira para o desenvolvimento dos países membros (sede: Washington);

FMI - Fundo Monetário Internacional. Busca estimular a cooperação monetária global, proteger a estabilidade financeira; facilitar o comércio internacional; promover altos níveis de emprego e crescimento económico sustentável e reduzir a pobreza em todo o mundo (sede: Washington);

TPI – Tribunal Penal Internacional. Julga os crimes contra a humanidade, assim como os crimes de guerra, de genocídio e de agressão. (sede: Holanda).

Como forma de finalizar esta lição, responda os exercícios que lhe são propostas.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

1. A 2ª Guerra Mundial, como qualquer guerra, teve suas consequências.
 - a) Mencione os tipos de consequências provocadas pela segunda Guerra Mundial.
 - b) Explique duas (2) consequências deste conflito

2. Foi na Conferência de **Potsdam** que os dirigentes das potências vencedoras da guerra confirmaram as decisões de **Ialta** e aprovaram um plano que iria ter consequências extraordinárias.
 - a) Localize no tempo a conferência de Potsdam.
 - b) Quem foram os participantes desta conferência?
 - c) Identifique duas (2) decisões tomadas na conferência de Potsdam.

Confira o resumo a seguir, e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição.
Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu que a Segunda Guerra Mundial teve consequências de varia ordem a nível económico, político, e demográfico, também aprendeu que depois da segunda guerra Mundial surgiu uma nova ordem Mundial que culminou com a formação da ONU.

Agora que resolveu os exercícios, compare as suas respostas com as que lhe propomos.



Chave de Correção

1. a)
 - Consequências económicas
 - Consequências demográficas
 - Consequências políticas
 - b) Desorganização da rede dos transportes, vias de comunicação; envelhecimento da população europeia; desenvolvimento das ideologias socialista e social-democrática, etc.
- 2.
- a) Conferência de Potsdam realizou-se entre 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945.

- b) Os participantes nesta conferência foram Estaline, Clement Attlee e Truman.
- c) Desarmamento total da Alemanha; desnazificação da Alemanha; divisão do território alemão em 4 zonas de ocupação, sob responsabilidade dos EUA, da França e da URSS (divisão que mais tarde originou a criação de RDA e RFA), proibição do serviço militar obrigatório na Alemanha.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 10: A participação de África na Segunda Guerra Mundial

Introdução

Os Estados africanos, estando sob dominação dos países beligerantes, foram obrigados a fazer parte da guerra, tendo sido recrutados milhares de homens para fazer face às frentes de combate, o que constituiu um grande contributo para os países europeus envolvidos na guerra. Caro(a) aluno(a), nesta lição vai poder compreender qual foi o papel dos africanos na Segunda Guerra Mundial.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de

- Explicar o papel da África na II Guerra Mundial



Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 60 minutos



A participação da África na IIª Guerra Mundial

Veja como os africanos participaram na 2ª Guerra Mundial

Caro(a) aluno(a), a participação africana na guerra foi efectiva, tanto de forma directa, como de forma indirecta. Na forma directa, pode-se referir as intervenções de potências fascistas no Norte e corno de África, onde decorriam grandes descontentamentos coloniais.

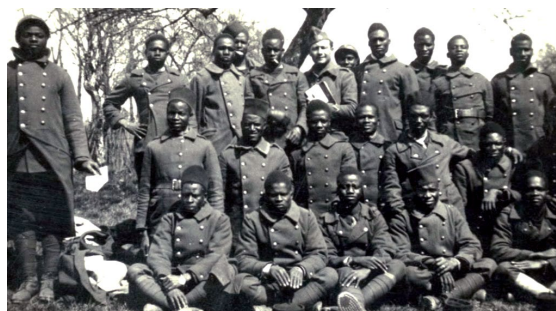


Fig 11 - Africanos na 2ª Guerra Mundial prestando serviço

Por esta razão, alguns africanos foram obrigados a participar na guerra em defesa de interesses dos seus colonizadores. Por outro lado, a África desempenhou um papel muito importante como de fonte materiais estratégicos, assim como o serviço militar que prestou.

A 2ª Guerra Mundial acelerou o desenvolvimento dos transportes e, por consequência, algumas cidades africanas transformaram-se em lugares importantes.

Em 1940, Lagos na Nigéria, tinha-se transformado numa importante base de abastecimento e o mesmo sucedeu com Freetown (Serra Leoa) e (Libéria).

A luta em África começou com a declaração de guerra da Inglaterra contra a Itália, em 10 de Junho de 1940. Dias depois, o exército britânico cruzou fronteiras da Líbia, capturando um forte italiano. A Itália passou a fazer uma incursão no Egipto, que gerou um contra-ataque britânico no final do ano de 1940.

A participação dos africanos, tanto na primeira, como na segunda guerra mundiais, contribuiu para o despontar do Nacionalismo africano. Durante a guerra, o comando africano era o mais eficiente em relação ao comando dos próprios europeus.

Caro(a) aluno(a), já leu sobre a participação de África na 2ª Guerra Mundial, é chegado o momento de fazer uma pequena pausa e responder às seguintes questões.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

- 1- Como os africanos participaram na 2ª Guerra Mundial?
- 2- Preencha os espaços em branco com as palavras ou expressões propostas de modo a obter frases correctas. **Fronteiras da Líbia, Itália, declaração, italiano, no Egipto.**
A luta em África começou com a _____ de guerra italiana em 10 de Junho de 1940. Dia depois, o exército britânico cruzou _____, capturando um forte _____. A _____ passou a fazer uma incursão _____ que gerou um contra-ataque britânico, no final do ano de 1940.

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, aprendeu que a participação africana na II guerra mundial foi efectiva, tanto de forma indirecta como na forma directa, pode-se referir a intervenção das forças fascistas no Norte e no corno de África. Também aprendeu que o africano durante a guerra não defendia os seus interesses, mas sim do seu colonizador.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correcção

1. A participação africana na guerra foi efectiva, tanto de forma directa, como de forma indirecta.

2. A luta, em África, começou com a **declaração** de guerra da Inglaterra contra a Itália, em 10 de Junho de 1940. Dia depois, o exército britânico cruzou **fronteiras da Líbia**, capturando um forte **italiano**. A **Itália** passou a fazer uma incursão no **Egipto**, que gerou um contra-ataque britânico no final do ano de 1940.

Agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 11: A Conferência de Potsdam e a criação da ONU

Introdução

No final da Segunda Guerra Mundial era necessário fazer-se a responsabilização dos verdadeiros culpados pelo conflito, o que levou à realização de várias conferências para a tomada de medidas e responsabilização. Caro(a) aluno(a), nesta lição, vai aprender quais foram as medidas tomadas na Conferência de Potsdam e como foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), para a manutenção da paz a nível mundial. **Boa Leitura!**



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Descrever a conferência de Potsdam;
- Explicar o surgimento da Organização das Nações Unidas.



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 60 minutos



A Conferências de Potsdam

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vamos iniciar com estudo da Conferência de Potsdam e as medidas tomadas na nela.

Certamente que já ouviu falar sobre a Conferências de Potsdam. Leia e anote o seguinte:

Esta Conferência de Potsdam constitui um dos marcos de encerramento da Segunda Guerra Mundial. A Conferência de Potsdam — ocorreu em Potsdam, Alemanha (próximo a Berlim) entre os dias 17 de Julho e 2 de Agosto de 1945. E contou com a presença dos líderes que representavam os Países Aliados: o estadunidense Harry S. Truman, o russo Josef Stalin e os britânicos Winston Churchill e Clement Attlee.

O que foi discutido na Conferência de Potsdam?

A Conferência de Potsdam dava continuidade às negociações sobre a Segunda Guerra Mundial, as quais já tinham sido iniciadas na **Conferência de Teerão** e na **Conferência de Yalta**. Contudo, dessa vez, com a Alemanha já rendida, as sanções que seriam impostas ao país derrotado eram a pauta principal a ser discutida pelos Países Aliados.

Que medidas foram adoptados na conferência Potsdam?

Na conferência de Postdam foram adoptadas certas medidas para evitar que a Alemanha voltasse a constituir uma ameaça para a paz mundial como:

- Descentralizar a economia e reorganizá-la, favorecendo o desenvolvimento da agricultura e limitando a produção industrial;
- Promover as práticas democráticas em aspectos como a educação ou o sistema judicial.
- A formação do tribunal internacional que foi responsável pelo julgamento dos crimes cometidos pelos nazistas;
- A divisão da Áustria entre França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e URSS;
- A definição da fronteira entre Alemanha e Polónia. O limite entre os países foi estabelecido nos rios Oder e Neisse;

O que ficou definido?

As decisões tomadas pelos países que estiveram na Conferência de Potsdam resultaram em exploração do território alemão e enfraquecimento do nazismo e do fascismo, sendo a divisão da Alemanha entre França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e URSS a decisão de maior impacto. Com essa repartição, cada nação teve o direito de explorar os recursos existentes em sua respectiva área. O mesmo se deu com a cidade de Berlim.

Caro(a) aluno(a), verificamos que terminada a conferência de Postdam, os aliados dividiram entre si, a Alemanha como forma de enfraquecer o poder económico e bélico.

Agora, vamos dar continuidade, falando da criação da ONU. Então, preste atenção!

A criação da Organização das Nações Unidas (ONU)

Com que objectivo foi criada a ONU?

Caro(a) aluno(a), a ideia de criação de uma organização internacional que pudesse zelar pela paz e segurança ressurgiu, não obstante o facto de a SDN ter-se revelado incapaz de manter a paz, conforme se tinha estipulado no Tratado de Versalhes. O projecto da criação da ONU foi primeiramente



Fig 12 - Emblema da Organização das Nações Unidas

acordado na conferência de Teerão em 1945, e posteriormente ratificado em Ialta, onde se redigiu e se aprovou a carta fundadora das Nações Unidas.

Iniciada no dia 24 de Outubro de 1945, na cidade de São Francisco (EUA), a conferência contou com delegados provenientes de 50 nações, os quais afirmaram a sua vontade conjunta de manter a paz e a cooperação internacionais.

A ONU foi criada com o objectivo de:

- Manter a paz e reprimir os actos de agressão, utilizando, quanto possível, meios pacíficos;

- Desenvolver as relações de amizade entre os países do mundo, baseadas na igualdade entre os povos e no seu direito a autodeterminação;
- Desenvolver a cooperação internacional a nível social, económico e cultural e promover a defesa dos direitos humanos;
- Funcionar como centro harmonizador das acções tomadas para alcançar todos os propósitos tomados.

Caro(a) aluno(a), já leu sobre a Conferência de Potsdam e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU). Agora, é chegado o momento de fazer uma pequena pausa e responder às seguintes questões:



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

1. Assinale com X as opções verdadeiras nas seguintes afirmações:

- A Conferência de Potsdam — ocorreu em Potsdam, Alemanha ____.
- Os participantes nesta conferência foram Estaline, Clement Attlee e Truman ____.
- A Conferência de Potsdam dava continuidade às negociações sobre a primeira Guerra Mundial ____.
- Localize no tempo a conferência de Potsdam.
- Com que objectivo foi criada a ONU?

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição, você aprendeu que a Conferência de Potsdam foi a última reunião entre os líderes dos Países Aliados. Nesta conferência foram delineadas medidas contra os derrotados da guerra e pode perceber que a Conferência resultou em exploração do território alemão e enfraquecimento do nazismo e do fascismo, sendo a divisão da Alemanha entre França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e URSS a decisão de maior impacto. Também aprendeu que umas das decisões saídas neste evento foi a criação da **Organização das Nações Unidas (ONU)**.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na Chave de Correção. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

1. a) V c) V d) F.
2. A Conferência de Potsdam realizou-se entre 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945.
3. Manter a paz e reprimir os actos de agressão, utilizando, quanto possível, meios pacíficos; desenvolver as relações de amizade entre os países do mundo, baseadas na igualdade entre os povos e no seu direito a autodeterminação.

A seguir vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 12: O Estado Novo de Salazar e a situação nas colónias de Moçambique

Introdução

Caro(a) aluno(a), em 1926, Portugal foi abalado por um Golpe de Estado que deu lugar ao estabelecimento do regime fascista liderado por António de Oliveira Salazar. O Estado Novo teve implicações na colonização de Moçambique, pois Salazar reestruturou as colónias, nacionalizando a economia para beneficiar a burguesia portuguesa. Caro(a) aluno(a), nesta lição vai estudar sobre o Nacionalismo económico de Salazar e as características do Estado Novo de Salazar em Moçambique.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o nacionalismo económico de Salazar
- Caracterizar o Estado Novo de Salazar em Moçambique;



Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 60 minutos



O Estado novo de Salazar e a situação nas colónias Portuguesas: caso de Moçambique.

Caro(a) aluno(a), antes de iniciarmos a nossa aventura para o tema, importa conhecer o conceito do Nacionalismo Económico de Salazar. Acompanha a leitura!

O Nacionalismo Económico de Salazar

O Nacionalismo Económico de Salazar foi o estado de ditadura fascista emergente do golpe de estado de 1926, e consolidado em 1930, com a ascensão do então ministro das finanças António de Oliveira Salazar, para o cargo de Primeiro-ministro, sendo que este, tomou de imediato, medidas para impulsionar o desenvolvimento do capitalismo português, através de uma política nacionalista que protegia, tanto na metrópole, como nas colónias a fraca burguesia portuguesa ante a competição do grande capital internacional. Para que este nacionalismo surtisse efeitos Salazar tomou as seguintes medidas:

- Acabar com o caos administrativo e económico que se vivia em Portugal e nas colónias;
- Acabar com o domínio do capital estrangeiro não português, sobretudo com a hegemonia inglesa;
- A necessidade de obrigar as colónias ao fornecimento das matérias-primas e ao consumo de produtos portugueses.

Esta nova política era baseada num forte protecção económico e num aproveitamento dos recursos das colónias. Salazar pôs fim as concessões das companhias, legislou profundamente sobre o comércio colonial, forçou o trabalho de determinadas culturas, tudo no sentido de proteger o seu País e as colónias.

Para acabar com os caos administrativos e o domínio do capital estrangeiro e não português, o Estado Novo adoptou uma política centralizada em torno do Ministério das colónias, interrompendo a política de autonomia que se vinha verificando, desde 1914. Foi assim que a Companhia do Niassa não viu renovada a sua carta concessionária em 1929. Em 1942 foi a vez da Companhia de Moçambique.

Com a cessação dos poderes majestáticos da Companhia de Moçambique, assiste-se à unificação de todo o território, que passam a estar sujeito as mesmas leis e aos mesmos interesses coloniais, no quadro da política nacionalista de Salazar. Restaurava-se a ideia de um império colonial Português. Nas colónias, o nacionalismo salazarista encontrou expressão legal, fundamentalmente em dois documentos designadamente:

O acto Colonial e a Carta orgânica do império colonial português (1930)

Características do Estado Novo de Salazar em Moçambique

O Estado Novo de Salazar, em Moçambique, foi caracterizado pelo uso de dois instrumentos da política portuguesa que são o Acto colonial e a Carta orgânica do império colonial português. Ambos constituíam uma espécie de orientação para a gestão política dos territórios ultramarinos. O Acto colonial de 1930, era uma espécie de constituição para os territórios ultramarinos, que havia definido a administração e a cobrança de imposto, assim como a exploração dos portos como competência exclusiva do Estado. Outro elemento importante foi a definição de um estatuto especial dos indígenas, base para o recrutamento da força de trabalho para as empresas capitalistas e coloniais.

A política colonial, deste novo período baseou-se no princípio de que as **colónias deviam ser fonte de matéria-prima para a metrópole e mercado das manufacturas portuguesas, bem como, recipientes dos desempregados portugueses.** Desta forma, Moçambique tornou-se um fornecedor importante de algodão para a indústria portuguesa, consumidora do vinho, têxteis portugueses e albergue de camponeses empobrecidos em Portugal, tanto em regime de colonatos, como nas cidades.

A crise de 1929 e suas repercussões em Moçambique

A crise de 1929 instalou-se em nova Iorque com **crash bolsista**, atingindo, deste modo, todo o sistema capitalista mundial. Esta crise foi originada pela super produção, isto é, a produção ultrapassou o consumo, tendo afectado o sistema financeiro que começou a ressentir-se diminuindo os créditos e provocando uma reacção em serie no sistema económico mundial. Esta crise gerou muito desemprego, o fecho de fábricas e a redução da produção. Todas colónias dos Países capitalistas

foram muito atingidas pela redução da procura de matérias – primas e a diminuição drástica dos preços de venda.

Para o caso de Moçambique, os produtos mais afectados foram: o amendoim, o milho, a copra, o açúcar e o sisal, sendo que os únicos produtos agrícolas de exportação que conseguiram manter os preços foram o caju e o algodão,

O capital comercial no quadro das culturas forçadas: o algodão, arroz e chá.

O acto colonial e a carta Orgânica do Império Colonial português impuseram às colónias, o papel de fornecedores de matérias-primas e manifestou-se, ainda a declarada intenção de cultivo de certos produtos em detrimento dos outros.

Caro(a) aluno(a), agora, é chegado o momento de fazer uma pequena pausa para resolver alguns exercícios de compreensão.



Exercício

Copie para o seu caderno de exercícios e resolve ou responde as questões colocadas.

1. Como se chamou a política implementada nas colónias portuguesas, em particular, em Moçambique pelo do Estado Novo em Portugal?
 - a) Qual era o seu princípio
2. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas
 - a) Nas colónias portuguesas, foi introduzido o imposto pago por homens viúvos. ____
 - b) Acto colonial foi um conjunto de leis instituídas por Salazar. ____
 - c) O principal objectivo deste acto era a instituição da autonomia nacional. ____
 - d) Uma das medidas impostas foi o aperfeiçoamento do imposto indígena. ____

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição.
Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a definir o nacionalismo económico de Salazar assim como a caracterizar o Estado novo de Salazar em Moçambique

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

1- Acto Colonial

a) As colónias deviam ser fonte de matéria-prima para a metrópole e mercado das manufacturas portuguesas, bem como recipientes dos desempregados portugueses.

2- a) F

b) V

c) V

d) V



Glossário

Congéneres- pertencentes ao meso género, espécie, variedade de classes etc.

Inflação- representa um aumento contínuo e generalizado dos preços

Deterioração- perda de qualidade, declínio, decadência

Ascensão- Subida ou elevação

Hegemonia- supremacia de um povo sobre o outro

A seguir vamos passar para a lição sobre as primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique.

Está curioso/a? Então acompanhe a leitura!

LIÇÃO Nº 13: As primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique

Introdução

A riqueza do continente africano em geral e de Moçambique em particular, levou à sua colonização pelos europeus, mas os africanos resistiram, em defesa da sua soberania e independência, recorrendo a diversas formas. Nesta lição, são apresentadas as primeiras manifestações nacionalistas ocorridas no continente africano, no seu todo e em Moçambique, em particular.



Objectivos da Lição

No final desta lição, o aluno deverá ser capaz de:

- Explicar o papel das associações culturais no surgimento do nacionalismo;
- Explicar o papel da imprensa no surgimento do nacionalismo;
- Caracterizar as primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique.



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 60 minutos



As primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique

Em África e Moçambique as primeiras manifestações nacionalistas tiveram lugar logo depois da ocupação efectiva do nosso país, em particular nas décadas de 1920 e 1930. E porquê?

No início do século XX grande parte tinha sido ocupada pelos europeus. Os exércitos africanos, que tinham sido formados com base nas tribos, foram destruídos e os seus chefes mortos, presos ou enviados para longe das suas terras. Os africanos já não estavam organizados em tribos. Nesta fase os africanos de diferentes tribos eram trabalhadores, frequentavam as mesmas igrejas trazidas pelos europeus e alguns (poucos) tinham obtido formação dentro ou fora do país.

Nesta fase, em que os territórios africanos estavam ocupados a luta dos africanos passou a ter como objectivos melhorar as suas condições de trabalho e de vida bem como recuperar a sua identidade cultural e soberania.

Após a conquista, entre as duas guerras (I e II guerra Mundial), os africanos ficaram sujeitos a privação das liberdades políticas e sociais, exploração dos recursos humanos (impostos, trabalho forçado, baixos salários, muito tempo de trabalho, etc.) e materiais. Assim, foi contra essas situações que surgiram as ideias nacionalistas, exigindo a melhoria da situação económica e social das comunidades. Os trabalhadores sindicalizaram-se progressivamente, reforçando a expressão política anticolonial.

Um dos factores que contribuiu para a afirmação das ideias nacionalistas foi o surgimento e difusão, desde finais do século XIX do Pan-Africanismo e da Negritude.



A Negritude e o Pan-africanismo manifestaram-se através da publicação de obras literárias que repudiavam as atitudes coloniais, lutando contra as leis de excepção, pelas ideias de justiça, igualdade e fraternidade e pela exigência de trabalho, condição para a elevação da raça negra. O Pan-Africanismo foi um movimento que tinha em vista a fixação de directrizes comuns para a obtenção da independência dos países ainda sob a dominação colonial. A Negritude foi uma expressão literária que defendia um conjunto de valores da civilização cultural, económica, social e política que caracterizam o povo negro.

Os movimentos da Negritude e do Pan-Africanismo exerceram um papel de extrema importância, pois influenciaram os intelectuais e os estudantes a unirem-se e afirmarem-se como africanos.

As igrejas, por exemplo, o islamismo e o cristianismo desempenharam um papel importante no surgimento e desenvolvimento do nacionalismo e na luta contra o colonialismo. Procuraram ganhar através dos movimentos nacionalistas espaço e liberdade para participar de maneira reconhecida na construção de novas nações. Estas exprimiam o nacionalismo por meio da fé, na medida em que se afirma a origem divina de todos os Homens, não se justificando, portanto, a ideia da diferença e da exploração.



Os primeiros grupos que lançaram ideias nacionalistas em África e Moçambique foram os sindicatos, os intelectuais, os movimentos estudantis e as igrejas.

Cada um desses movimentos exerceu um papel importante no despertar do nacionalismo. Por exemplo, os sindicalistas tornaram-se quadros melhor preparados dos partidos africanos e catalisadores da vontade popular, lutando por salários iguais entre africanos e europeus e contra a concorrência desleal dos trabalhadores europeus.

As greves, sabotagens e fugas aconteciam nas fábricas, plantações, nas obras públicas e outros sectores e eram feitas pelos trabalhadores. Já a crítica pela imprensa, literatura e arte acontecia nas cidades, por pessoas instruídas incluindo descendentes de europeus. Estes organizavam-se em associações, criavam jornais, escreviam e desenvolviam diversas formas de arte sempre com um tom crítico ao regime.

O nacionalismo em Moçambique

Como nasceu o nacionalismo Moçambicano?

Caro(a) aluno(a), como fizemos referência anteriormente, o nacionalismo moçambicano nasceu da contestação ao colonialismo português e era reflectido através das associações, imprensa e poesia.

As Associações

As associações mais importantes em Moçambique surgiram nos primeiros anos do século XX, constituídas fundamentalmente por mestiços (resultantes da mistura entre os colonos e os africanos)

e assimilados (africanos que tinham assimilado as formas de vida dos europeus). As Associações mais significativas foram:

Grémio Africano de Lourenço Marques - fundado em 1908 e legalizado em 1920 com a designação de **Associação Africana de Lourenço Marques**. O seu principal objectivo era a valorização cultural e promoção intelectual da comunidade negra; defesa dos mulatos e assimilados contra a discriminação racial. O veículo das suas ideias foi o jornal “*O Brado Africano*”

Liga Africana – fundada em 1910.

Instituto Negrófilo (mais tarde Centro Associativo dos Negros de Moçambique) – formado em princípios de 1932. Os seus principais objectivos eram a promoção do desenvolvimento material, intelectual e moral dos seus associados e, em geral, de todos os “negros portugueses”.

Grémio Negrófilo de Manica e Sofala – fundado na Beira como réplica do Grémio de Lourenço Marques. Seu 1º líder foi Kamba Simango.



Fig 15 - Kamba Simango

O Papel da Imprensa

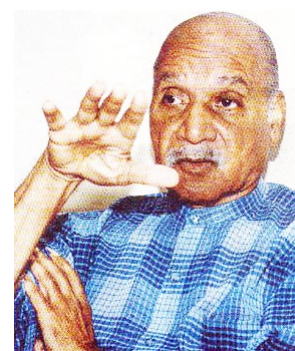
A imprensa moçambicana neste período desempenhou um papel importante na contestação ao sistema colonial. Alguns dos principais jornais que se destacaram pela crítica ao colonialismo foram:

“O Imparcial” e “O Clamor Africano” – fundados pelo angolano Alfredo Aguiar, grande percursor da imprensa combativa deste período.

“O Proletário”, criado em 1912, “O Ferroviário” (de 1915/1916), “O Germinal” (1914/1918), os Simples, travaram uma acesa luta por um despertar da consciência operária entre os colonos brancos. “Brado Africano” e “O Africano”, Através dos quais os irmãos Albasini reivindicavam reformas no sistema colonial, exigindo os mesmos direitos que os portugueses.

As Manifestações Literárias e Artísticas

Poetas, pintores, e escritores também manifestaram o seu descontentamento perante o facto colonial. Homens como Rui de Noronha, Malangatana, José Craveirinha, João Craveirinha, Noémia de Sousa, Marcelino dos Santos, Rui Nogar, João Dias, Luís Bernardo Howana, Armando Emílio Guebuza, entre outros, deram um grande contributo para o despertar do nacionalismo em Moçambique.



José Craveirinha (1922-2003)
poeta e escritor moçambicano



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolve ou responde as questões colocadas.

1. Identifique dois (2) factores que contribuíram para o surgimento do nacionalismo em África.

2. A imprensa e a literatura críticas desempenharam um papel importante no nacionalismo moçambicano.
 - a) Descreva o papel de Kamba Simango na luta nacionalista.
 - b) Mencione duas (2) organizações nacionalistas criadas no âmbito do nacionalismo em Moçambique.

3. O nacionalismo moçambicano foi feito de várias formas:
 - a) Assinale com um **círculo** a resposta correcta.
A- Sabotagens, greves e imprensa.
B- Arte, igreja e literatura.
C- Literatura, tumultos e deserções
 - b) Mencione três (3) escritores/poetas moçambicanos que se destacaram no movimento em referência.

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição.
Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você estudou sobre o papel das associações culturais e da imprensa no surgimento do nacionalismo assim como as primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique. Caro(a) aluno(a) depois de ler esta lição, acredito que já está em altura de responder os exercícios seguir.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

1. Discriminação e trabalho forçado.
2. Kamba Simango, utilizando a igreja, mobilizou os nacionalistas negros a lutarem pela sua dignidade.
 - b)** Grémio Africano e Instituto Negrófilo
 - a) A e B b) José Craveirinha, Rui Nogar e Noémia de Sousa.

LIÇÃO Nº 14: A Fundação da FRELIMO

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição você vai aprender como é que surgiu o maior movimento que conduziu a luta de libertação nacional. O estudo desta lição irá ajudar a aperceber como é que o povo moçambicano uniu-se para lutar contra o colonialismo português. Boa leitura.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar o surgimento dos três movimentos que antecederam a formação da FRELIMO;
- Descrever o processo da formação da FRELIMO.



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 60 minutos



As Organizações Nacionalistas no Pós-guerra

VAMOS RECORDAR: No período entre as duas guerras (I e II guerra mundial), os africanos viram-se sujeitos a privação das liberdades políticas e sociais, exploração dos recursos humanos (impostos, trabalho forçado, baixos salários, muito tempo de trabalho, etc.) e materiais. Essa realidade deu origem as ideias e movimentos nacionalistas, exigindo a melhoria da situação económica e social das comunidades.

Depois da II Guerra Mundial vários factores estimularam o movimento nacionalista em África e em Moçambique. Entre esses factores podemos destacar:

- O impacto segunda guerra mundial
- A política dos Estados Unidos da América e da URSS
- A acção da ONU
- O exemplo da Ásia, e da África do Norte
- As contradições internas do colonialismo
- A ascensão de partidos de esquerda ao poder na maioria dos países europeus

Perante esta realidade, pouco depois da II Guerra Mundial, surgiram em África e Moçambique diversas organizações com motivações nacionalistas. Diferente dos movimentos que surgiram no período entre as guerras, após a segunda Guerra Mundial os movimentos tinham exigências mais políticas, embora por vezes disfarçadas para evitar perseguições. Em Moçambique algumas das principais organizações foram:

- Movimento dos Jovens Democratas de Moçambique (MJDM), dirigido por Sobral de Campos, Sofia Pomba Guerra, Raposo Beirão, João Mendes, Ricardo Rangel e Noémia de Sousa, entre outros.
- Núcleo dos Estudantes Secundários de Moçambique (NESAM), que funcionava dentro do Centro Associativo de Moçambique (CAM). Alguns dos seus dirigentes foram Eduardo Mondlane, Joaquim Chissano, Armando Guebuza, Luís Bernardo Honwana, Augusto Hunguana, Josina Muthemba, Pascoal Mucumbi, Jorge Tembe. Por causa das suas ideias o NESAM viria a ser banido em 1965.
- Casa dos Estudantes do Império – com o objectivo enquadrar as actividades sociais dos jovens assimilados das colónias que iam estudar para Lisboa, desenvolvendo neles o sentimento de lusitanidade.
- Centro de Estudos Africanos (1951) que, questionava a essência do sistema colonial. Alguns participantes: Agostinho Neto, Mário de Andrade, Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e Noémia de Sousa.
- Sociedade Algodoeira Africana Voluntária de Moçambique, (SAAVM) dirigida por Lázaro Nkavandame (presidente), João Namimba (vice presidente), Cornélio João Mandanda e Raimundo Pachinuapa (secretários). Fundada em 1957 no planalto de Mueda, em Cabo Delgado.

A Luta Anti-colonial, 1955-1965

As primeiras tentativas de criar um movimento nacionalista, abertamente político foram feitas pelos moçambicanos que trabalhavam nos países vizinhos, onde não podiam ser presos pela PIDE.

- Na década de 50, formou-se na África do Sul a Convenção do Povo de Moçambique. Esta organização reclamava a independência de Moçambique. Seus líderes, Diniz Monjane, Tomás Nhantumbo e Agostinho Ilunga.
- No mesmo período formou-se na Rodésia do Sul a Associação Portuguesa da África Oriental (The Portuguese East African Association).
- No Tanganhica, formaram-se em 1958 a União dos Maconde de Tanganhica e de Moçambique e a União dos Makondes e Makua do Zanzibar.

Estes primeiros movimentos não trouxeram grandes resultados práticos e acabaram se desfazendo.

No início da década de 1960 surgiram outros movimentos:

- A UDENAMO (União Democrática de Moçambique), formada em 1960, em Salisbury (hoje Harare – no Zimbabwe), por indivíduos oriundos de Tete, Gaza e Maputo e tinha como líderes Adelino Guambe e Lopes Tembe.

- UNAMI No (União Nacional de Moçambique Independente) fundada em 1961, no Malawi, por exilados da região de Tete que viviam no Malawi. Seu principal líder foi Baltazar Chagonga.
- MANU (Mozambique African Nacional Union que significa União Africana Nacional de Moçambique). Formada em Fevereiro de 1961, em Mombaça, Quênia

Formação da Frelimo

O acesso de várias antigas colónias à independência no final dos anos 50 e início de 60 e, no caso de Moçambique, a independência do Tanganyica em 1961, abria novas perspectivas para a formação de um movimento de cariz nacional em Moçambique.

Com efeito, a 25 de Junho de 1962, após vários esforços desenvolvidos por Eduardo Mondlane e por outros nacionalistas, nascia em Dar-es-Salaam a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique). O primeiro presidente da FRELIMO foi Eduardo Mondlane, considerado o Arquitecto da Unidade Nacional, sendo vice-presidente Urias Simango. Os outros dirigentes do novo movimento eram:

- ✓ Samuel Dhlakama;
- ✓ Lázaro Kavandame (mais tarde Secretário Provincial de Cabo Delgado) e Jonas Namashulua, ambos originários das cooperativas de camponeses de Cabo Delgado;
- ✓ Mateus Muthemba e Shafurdin M. Khan provenientes das associações de ajuda mútua de Lourenço Marques e Xai-Xai, no Sul de Moçambique.
- ✓ Marcelino dos Santos – Secretário do Departamento dos assuntos políticos e mais tarde Secretário dos assuntos externos.

O I Congresso O I Congresso da FRELIMO foi o início da sua história formal. Realizou - se em Dar-es-Salam, entre 23 e 28 de Setembro de 1962, e lá foram elaborados os primeiros Estatutos e Programas da FRELIMO e oficializou o movimento que acabava de ser criado, com a união dos Moçambicanos de vários pontos do país, sendo norte, sul e centro, tomaram a decisão do futuro de Moçambique, tendo como lema, a luta armada para liquidação do Colonialismo Português, rumo à independência Nacional. A FRELIMO estava aberta a ouvir opiniões de todos congressos. Juntos elegeram o seu líder que os movimentos já haviam pensado, Eduardo Mondlane.

O Congresso, depois de examinar as necessidades da luta contra o sistema colonial português em Moçambique, declarou a sua firmeza na condução do processo da luta até à obtenção da independência total e completa de Moçambique. Para isso, teve de adoptar algumas resoluções importantes, tais como:

- Desenvolver e consolidar a estrutura organizacional da FRELIMO;

- Promover a unidade de todos os moçambicanos;
- Envolver a mulher no processo de luta;
- Iniciar e acelerar o treino de quadros militares para o arranque da luta;
- Criar mecanismos para levar a mensagem de engajamento na luta a todas as regiões do país;
- Criar condições para pedidos de apoio junto dos países amigos de Moçambique e defensores desta luta.

Caro(a) aluno(a), depois de ler esta lição, acredito que já está em altura de responder os exercícios a seguir.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolve ou responde as questões colocadas.

1. O que significa FRELIMO?
2. Quem foi Eduardo Mondlane? Líder ou fundador da FRELIMO?
3. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as Falsas.
 - a) Os três movimentos uniram em 1962_____.
 - b) O primeiro presidente do partido FRELIMO foi Samora Machel_____.
 - c) A UNAMI tinha o seu apoio principal entre Moçambique nas províncias de Nampula e Manica_____.
 - d) O I congresso da FRELIMO realizou se em Dar- Es - Salam_____.
4. Completa os espaços em branco com as seguintes palavras: **Primeiros Estatuto FRELIMO, 1962, Dar -es-Salam e Programa**
 - a) O I Congresso da _____ foi o início da sua história formal.
Realizou-se em _____ entre 23 e 28 de Setembro de _____, e lá foram elaborados os _____ e _____ da FRELIMO.

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição.
Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), terminada esta lição você aprendeu que a FRELIMO surgiu através da fusão dos três movimentos nacionalistas que são UDENAMO, MANU e UNAMI, onde a UDENAMO jogou

um papel decisivo na fundação da FRELIMO, de tal ordem que os seus estatutos constituíam a base sobre a qual assentava toda filosofia política do partido.

Já respondeu a todas as questões? Muito bem, está de parabéns. Agora confronte as suas respostas com as da chave de correcção.



Chave de Correção

1. Frente de Libertação de Moçambique.
2. Líder;
3. a) V
b) F
c) F
d) V

Venda proibida

4. a) O I Congresso da **FRELIMO** foi o início da sua história formal.
- b) Realizou-se em **Dar-es-Salam** entre 23 e 28 de Setembro de **1962**, e lá foram elaborados os **Primeiros Estatutos e Programa** da FRELIMO.

Parabéns Caro(a) aluno(a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção.

A seguir vamos passar para a próxima lição. Boa leitura

Venda proibida

LIÇÃO Nº 15: A Luta Armada de Libertação Nacional

Introdução

Caro(a) aluno(a), a participação dos soldados africanos na Segunda Guerra Mundial contribuiu para o nascimento do espírito nacionalista, o que conduziu à formação dos movimentos nacionalistas que exigiam a libertação dos seus territórios. Isto não agradou o colonizador e acabou a obrigar o povo a abandonar a resolução pacífica, optando em seguir pela via armada. E neste contexto que em Moçambique inicia a luta de libertação nacional a 25 de Setembro de 1964. Caro(a) aluno(a), nesta lição vamos falar sobre a Luta de Libertação Nacional. **Acompanhe!**



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar as causas da Luta de Libertação Nacional;
- Descrever o processo da Luta de Libertação Nacional;
- Explicar o significado das Zonas Libertadas.



Caro(a) aluno(a), para o estudo desta Lição Necessita de estudar durante 1 hora.



Causas da Luta de Libertação Nacional

O que pode ter causado a luta de libertação nacional?

A Luta Armada de Libertação Nacional de Moçambique, que envolveu as tropas da Colónia Portuguesa e as Forças da Frente de Libertação de Moçambique-FRELIMO, durante Dez anos, teve início após a partilha da África, através da Conferência de Berlim, realizada entre 1884 e 1885, onde estiveram reunidas 14 potências imperialistas do século XIX, para debater a ocupação do continente africano, Portugal, ocupou militarmente o território moçambicano, tendo colonizado cerca de 400 anos. Esta luta teve as seguintes causas:

- Maus tratos e trabalho forçado;
- Frustrações e agitação entre os cidadãos moçambicanos, contra a forma de administração portuguesa;
- Políticas portuguesas em relação aos nativos;
- Influência dos movimentos de autodeterminação africana do pós-guerra, Etc.

Os moçambicanos tornaram-se progressivamente, nacionalistas e, de forma crescente, frustrados pelo contínuo servismo da sua nação às regras exteriores de projectos de desenvolvimento, o exílio em massa de políticos da resistência de Moçambique para países vizinhos, providenciou-lhe um ambiente ideal, no qual radicais moçambicanos podiam planear acções, e criar agitação política, no seu País de

origem. É neste contexto que surgiram os primeiros movimentos nacionalistas que conduziram a luta de libertação nacional.

Caro(a) aluno(a), como é que os moçambicanos resistiram aos maus tratos impostos pela administração portuguesa? **Acompanhe a leitura!**

Povo Moçambicano, começou a exigir a Independência Nacional, em resposta era torturado e proibido de falar da independência. Um dos marcos que espelha esta acção, registou-se no dia 16 de Junho de 1960, em Mueda, onde a População foi massacrada, exigindo a sua liberdade, aumento de preço de compra dos produtos e o melhoramento das condições de vida.

Será que perante a esta resposta os moçambicanos ficaram de braços cruzados? **Continue com a leitura para perceber o que aconteceu!**

O processo da Luta Armada de Libertação Nacional

Estimado(a) aluno(a) a luta armada surgiu como resposta aos maus tratos e ao servismo que o povo moçambicano tinha sido imposto pelo colonialismo português. Assim no dia 25 de Setembro de 1964, em Chai - Cabo Delgado deu início a luta armada de libertação nacional. Tanzânia foi o primeiro grande centro de treinamento de guerrilheiros. Outros grupos de guerrilheiros foram formados na Argélia e em Marrocos tendo sido depois treinados na China e na União Soviética.

A 25 de Abril de 1974, Portugal assiste o golpe de Estado que criou a instabilidade nas colónias e em Portugal. Ainda no rescaldo do golpe militar, as pressões internacionais começaram a fazer-se sentir e, a 10 de Maio, a ONU e a ex OUA (União africana), apelavam à Junta de Salvação Nacional para que se consagrasse o princípio das independências das colónias.

A OUA interferiu no processo negocial, exigindo a independência de todos os territórios. Foi assim que se aprovou a lei 7/74, de 24 de Julho, reconhecendo o direito das colónias à independência.

No mesmo período, intensificam-se as negociações com a FRELIMO (para Moçambique), PAIGC (para Guiné e Cabo Verde) e MPLA, FNLA e a UNITA (para Angola) que culminaram com as independências desses países em 1975.



Fig 17 - Acordos de Lusaka (1974)

Depois da assinatura dos Acordos de Lusaka, a 7 de Setembro de 1974, conhecido como “o dia da vitória” o Movimento das forças Armadas e o governo português iniciaram as negociações que permitiram terminar com a guerra. O acordo de Lusaka entregou o poder à FRELIMO quase incondicionalmente.

Zonas libertadas

Eram áreas do território moçambicano fora do controle da administração portuguesa. As zonas libertadas surgiram em Cabo Delgado e Niassa, mais tarde nas províncias de Manica e Sofala. A

administração das zonas libertadas estava a cargo do departamento de organização do interior que foi dirigido por Mariano Matsinhe, Feliciano Gundana, Armando Guebuza entre outros quadros da FRELIMO. Nestas mesmas áreas, os portugueses continuavam a dominar nas aldeias, onde se encontravam os aquartelamentos das suas unidades militares e nas cidades.

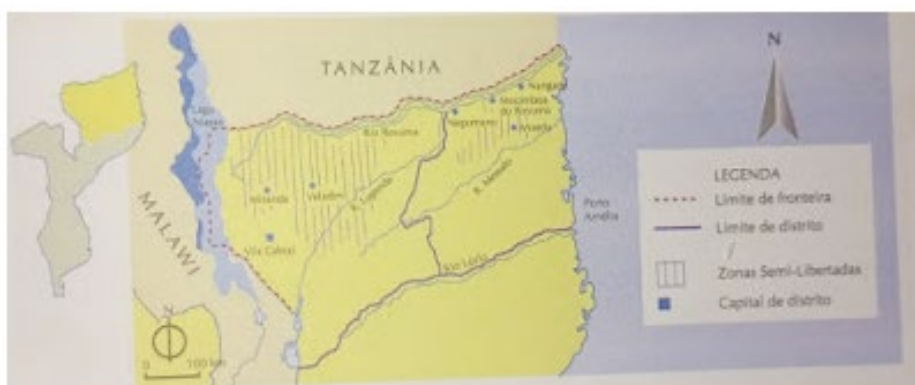
Nas zonas libertadas pela FRELIMO, procuravam-se constituir milícias populares, visando impedir a entrada do inimigo, ao mesmo tempo que se organizava o quotidiano das populações, planificando-se as actividades produtivas, a saúde e a educação.

As zonas libertadas vieram a tomar um lugar de organização da vida que se desencadeavam ao longo do processo da luta interna entre os interesses das massas e ambição dos novos exploradores. São esses camponeses que, denunciando os reaccionários precipitavam a confrontação entre as duas linhas da direcção da frente e lançavam as bases da nova sociedade, a FRELIMO sempre recebeu a poio junto á população moçambicana, a qual ajudava o transporte de material bélico e géneros alimentares. (FRELIMO, 1967).

A organização da Vida nas zonas libertadas pressupunha também um novo relacionamento entre guerrilheiros e a população, que passava pelo novo tipo de poder, *o poder popular*. A nova administração popular procurava que os camponeses, participassem juntamente com os guerrilheiros, nas discussões e na procura de soluções para os problemas locais, sobretudo no que se referia as actividades produtivas.

O 2º Congresso da FRELIMO, em 1968, viria a aprovar a tese do estabelecimento do poder popular, em resposta às políticas anti-populares do chairman de Cabo Delgado e das chefias tradicionais do Niassa. Foi decidida a criação de Comités Populares de Gestão, eleitos directamente pelas populações.

Para se tentar ultrapassar os conflitos existentes, após o 2º congresso da FRELIMO, decidiu-se tornar as zonas libertadas nas bases materiais para o desenvolvimento da guerra, tendo-se para isso traçado directivas para o desenvolvimento da produção agrícola e artesanal, a partir duma gestão cooperativista, e do aprofundamento dos conhecimentos científicos.



Mapa 18- Primeiras zonas libertadas Niassa e Cabo Delgado



Fig 19 - Mulheres na luta de libertação



Fig 20- Combatentes da luta de libertação nacional (zonas libertadas)

Em resultado a implantação da FRELIMO nas diferentes regiões houve transformações, por exemplo em Cabo Delgado a maioria das machambas manteve-se individual e a forma de produção dominante era familiar. No período da guerra, os camponeses distinguiam dois tipos de produção:

- Produção destinada a alimentar o exército guerrilheiro, os postos de saúde e as escolas.
- Produção destinada ao consumo familiar.

Agora, avalie os seus conhecimentos sobre este assunto, resolvendo os exercícios que se seguem.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

1. Indique as causas que conduziram o arranque da luta armada de libertação nacional.
2. Quando e onde deu-se o massacre de Moeda?
3. Qual foi a reacção dos moçambicanos perante o massacre de moeda?
4. Assinale com X a alternativa correcta.
A luta de libertação nacional teve início dia 25 de Setembro de 1964 em :
a) Namacura b) Namapa c) Chinde d) Chai
5. Assinale com X a alternativa correcta
Os acordos de Lusaka celebraram-se a
a) 7 de Setembro de 1974 c) 7 de Agosto de 1974
b) 7 de Setembro de 1954 d) 7 de Novembro de 1975
6. O que entende por zonas libertadas?

7. Assinale com X a alternativa correcta

As primeiras zonas libertadas em Moçambique surgiram em:

- a) 1964 b) 1965 c) 1969

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição.

Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu que os Movimentos de Luta Armada de libertação nacional nasceram como resultado de humilhações que o nosso pavo passava perante o jugo colonial e, durante a leitura foi percebendo que para libertar o País do colonialismo os moçambicanos deviam unir-se com vista a formar um único partido que conduziu a luta de libertação nacional.

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

1. As causas que conduziram o arranque da luta armada de libertação nacional foram:
Maus tratos, trabalhos forçados e frustrações provocadas pela administração colonial.
2. O massacre de moeda deu-se aos 16 de Junho de 1960, em Mueda
3. A resposta dos moçambicanos perante ao Massacre de moeda foi a Luta Armada de Libertação Nacional.
4. d)
5. a)
6. Zonas libertadas eram áreas do território moçambicano que estava sob o controle da administração portuguesa.
7. C

LIÇÃO Nº 16: A proclamação da Independência Nacional e a constituição da República Popular de Moçambique

Introdução

Após a ocupação efectiva e desmantelamento das unidades políticas africanas, as populações de Moçambique procuraram de diversas formas recuperar a sua soberania. Como resultado da luta armada de libertação nacional, em 1974, foram assinados os Acordos de Lusaka e criado um Governo de Transição. Deste modo, a 25 de Junho de 1975 foi proclamada a independência nacional. Nesta lição vai, pois, estudar o processo que culminou com a independência de Moçambique. Preste atenção!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar a importância dos Acordos de Lusaka;
- Explicar a importância da Independência Nacional



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 60 minutos



A importância dos Acordos de Lusaka

Em 1964, os moçambicanos, liderados pela Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, desencadearam a luta de libertação nacional depois de não terem conseguido convencer o governo português a dar a independência do país de forma pacífica.

Desde o início da guerra as forças de guerrilha moçambicanas foram obtendo vitórias e conquistando o terreno. A partir de 1966, os moçambicanos criaram zonas libertadas que, anualmente, foram se multiplicando e em 1970, a FRELIMO enfrentou, com sucesso, a operação Nó Górdio.



A operação Nó Górdio, foi a maior operação levada a cabo na Guerra em África, o general Kaúlza de Arriaga visava eliminar as bases inimigas e as “áreas libertadas” e restabelecer a liberdade de acção das forças portuguesas em Moçambique.

Pronto! Voltemos ao nosso tema. A par dos acontecimentos desfavoráveis no campo militar, Portugal debatia-se com graves problemas políticos internos que culminaram com a Revolução dos Cravos, em 25 de Abril de 1974, que foi um golpe de estado que depôs o governo de Marcelo Caetano.

Após o 25 de Abril o General António Spínola, anunciou o cessar-fogo que viria a ser confirmado pelos Acordos de Lusaka, no dia 07 de Setembro de 1974. Com os Acordos de Lusaka foi, igualmente, feita a transferência do poder em Moçambique para a FRELIMO.

O Governo de Transição

Após a assinatura dos Acordos de Lusaka, no dia 7 de Setembro de 1974, iniciou uma trégua militar e foi criado um “Governo de Transição” com a tarefa de preparar o país para a independência. O dia 20 de Setembro de 1974, foi o escolhido para a tomada de posse do Governo de Transição, enquanto a data fixada para a proclamação da independência foi 25 de Junho de 1975.

O governo de transição tomou posse no dia 20 de Setembro e era liderado por Joaquim Chissano, como Primeiro-Ministro e incluía seis ministros indicados pela FRELIMO e três por Portugal. Foi, igualmente, indicado um Alto-Comissário, indicado por Portugal, com funções equivalentes às de Chefe de Estado. Para esse cargo, foi indicado Víctor Crespo.

Apesar dos entendimentos, a transição não foi pacífica. No tempo que se seguiu à assinatura dos acordos de Lusaka, aconteceram revoltas, principalmente, envolvendo moçambicanos brancos, nascidos em Moçambique. Um dos principais momentos dessa revolta foi a ocupação da Rádio Clube de Moçambique no dia 7 de Setembro de 1974, o próprio dia do Acordo de Lusaka.

Os autores da revolta defendiam que Moçambique devia ser independente, mas o poder devia ser assumido pelos brancos moçambicanos.

Como resultado da revolta houve vários mortos e feridos, além de cerca de 160.000 colonos que abandonaram o país, entre 1974 e 1977, rumando à Portugal e África do Sul.



Em 1974, viviam em Moçambique, cerca de 200.000 colonos, o que significa que 160.000 representavam 3/4 de todos os colonos. A assinatura dos acordos de paz e a passagem do poder para a FRELIMO colocou a comunidade colona numa situação de indefinição em relação às suas propriedades, seus bens e situação profissional, originando insatisfação entre eles.

A proclamação da Independência de Moçambique

O ambiente de tensão que caracterizou o período imediato à assinatura dos acordos de Lusaka não impediu nem travou a marcha do país para a independência que seria proclamada no dia 25 de Junho de 1975. Naquela data, coube a Samora Moisés Machel, presidente da FRELIMO a proclamação da independência, quando eram exactamente 00.00h, no Estádio da Machava, em Maputo, onde leu o seguinte discurso:

Moçambicanas, Moçambicanos, Combatentes, Compatriotas: Às Zero horas de Hoje nasceu a república popular de Moçambique, Estado que nasceu do combate multissecular do nosso povo pela

liberdade e independência. Estado em que pela primeira vez o nosso País implanta o poder aliança dos trabalhadores...

Nesse acto o novo estado independente foi constituído como República Popular de Moçambique. A seguir algumas imagens que ilustram esse grande momento da proclamação da independência.



Fig 21 - Leitura do discurso pelo Presidente Samora Machel



Fig 22 - Momento de içar a bandeira

Agora, avalie os seus conhecimentos sobre este assunto, resolvendo os exercícios que se seguem.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

Sublinhe a opção correcta das que se seguem:

1. O golpe de estado que pôs o fim do governo de Marcelo Caetano contribuindo para a aceleração do fim da luta armada em Moçambique teve lugar em.
A. 22 de Abril de 1974
B. 23 de Abril de 1974
C. 24 de Abril de 1974
D. 25 de Abril de 1974
2. Em que data foram assinados os acordos de Lusaka foram assinados?
A. 7 de Abril de 1974
B. 24 de Abril de 1974
C. 7 de Setembro de 1974
D. 20 de Setembro de 1974
3. Quando é que tomou posse o Governo de Transição em Moçambique?
A. 7 de Abril de 1974
B. 7 de Setembro de 1974
C. 20 de Setembro de 1974
D. 25 de Junho de 1975
4. Complete a frase seguinte sobre a proclamação da independência de Moçambique, usando as opções que apresentamos a seguir.

Lusaka; Popular; Social; Independência; Joaquim Chissano; Samora Machel

A agitação _____ que se seguiu a assinatura dos acordos de _____ não impediu a marcha do país para a _____, proclamada por _____, que se tornou primeiro presidente de Moçambique independente, substituindo _____ que dirigiu o Governo de Transição. O novo estado independente foi constituído como república _____ de Moçambique.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu sobre a importância dos acordos de Lusaka, assim como sobre a proclamação da independência Nacional.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

- | | | |
|-----------|---------------------|---------------------|
| 1. D | 2. C | 3. C |
| 4. | | |
| A. Social | C. Interdependência | E. Joaquim Chissano |
| B. Lusaka | D. Samora Machel | F. Antipopular |

LIÇÃO Nº 17: A Guerra Fria

Introdução

Caro(a) aluno(a)! Depois da 2ª Guerra Mundial, surgem divergências entre os EUA e a URSS pelo domínio do Mundo pois os dois propunham modelos, completamente diferentes com base na difusão das suas ideologias (o liberalismo democrático e o socialismo marxista-leninista) dividindo o mundo em duas zonas de influência, o que conduziu à Guerra Fria. Nesta lição, vamos dedicar o nosso tempo a falar sobre a Guerra Fria, o que irá contribuir para explicar a polarização do mundo que até os dias de hoje se verifica.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir a Guerra fria;
- Descrever a origem da Guerra Fria;
- Caracterizar a Manifestações da guerra fria em Moçambique.

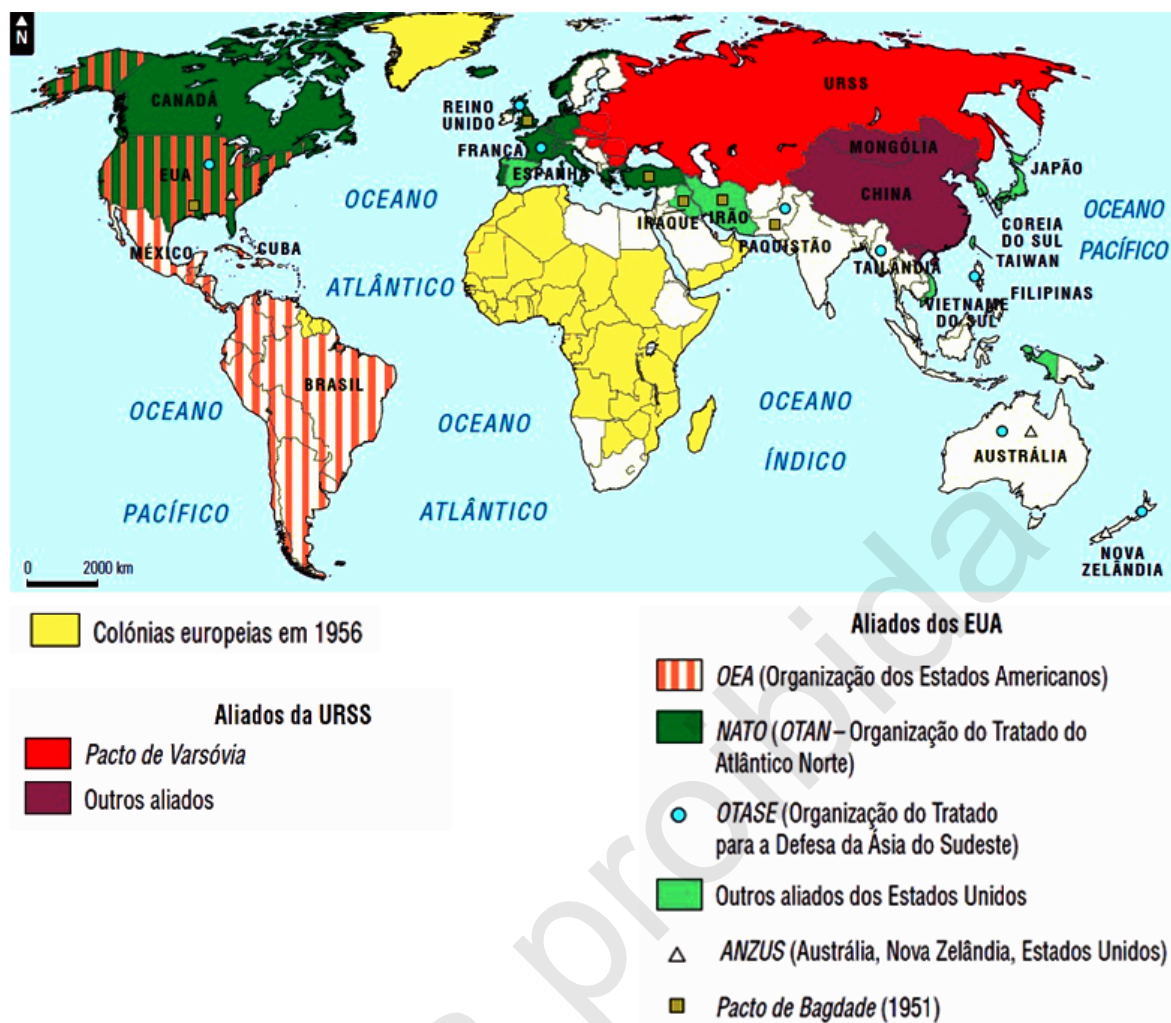


Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 60 minutos



Conceito de Guerra Fria

Guerra Fria foi um período de tensão geopolítica, entre a **União Soviética** e os **Estados Unidos de América** e seus respectivos aliados, o **Bloco Oriental** e o **Bloco Ocidental**, após a Segunda Guerra Mundial. Considera-se, geralmente que o período abrange a Doutrina Truman de 1947, até a dissolução da **União Soviética** em 1991. O termo "**fria**" é usado porque não houve combates em larga escala directamente entre as duas **superpotências**, mas cada uma delas apoiou grandes conflitos regionais conhecidos como guerras por procuração. O conflito foi baseado em torno da luta ideológica e geopolítica pela influência global das duas potências, após sua aliança temporária e vitória contra a Alemanha nazista em 1945.



Mapa 23 - O bloco do Oeste e o bloco do Leste em 1956

As Origens da guerra fria

Caro(a) aluno(a), gostaria de saber como surgiu a guerra fria? Então acompanhe!

A Guerra Fria teve origem logo após a Segunda Guerra Mundial, conflito que aconteceu entre 1939 e 1945. Ao final desse conflito, EUA e URSS saíram como as duas grandes potências mundiais e essa situação contribuiu para o surgimento de um cenário de polarização. O início da rivalidade, entre americanos e soviéticos no pós-guerra é debatido pelos historiadores. Considera-se que a Guerra Fria iniciou-se por meio de um discurso realizado por Harry Truman, no Congresso americano, em 1947. Nesse discurso, o presidente americano solicitava verba para combater o avanço do comunismo na Europa e alegava que era papel do governo americano combater o avanço da influência soviética. "" Com isso, iniciou-se a **Doutrina Truman**, ideologia que englobou as medidas realizadas pelo governo americano para conter o avanço do comunismo na Europa. Uma das etapas dessa doutrina foi o **Plano Marshall**, o plano de recuperação da Europa destruída pela guerra. O objectivo desse plano era aumentar a influência americana na Europa. E os soviéticos, apercebendo disso, proibiram os países de seu bloco a aderirem ao **Plano Marshall**.

O discurso praticado pela **Doutrina Truman** utilizava de um discurso alarmista que colocava o governo soviético como um governo expansionista. O governo americano, no entanto, sabia que a postura dos soviéticos era uma postura defensiva, porque o país estava destruído pela guerra e buscava garantir seus interesses apenas na sua zona de influência.

Além disso, outro ponto importante é que as dificuldades económicas que os países europeus enfrentariam no pós-guerra poderiam abrir espaço para o avanço do comunismo e isso preocupava os americanos. Assim, os americanos desenvolveram um discurso maniqueísta, que foi responsável por polarizar a relação entre as duas nações. Os soviéticos, que, a princípio, interessavam-se apenas em garantir o controlo sobre sua zona de influência, acabaram incorporando o discurso maniqueísta, o que concretizou a polarização que marcou a Guerra Fria.



Fig 24 - Bandeiras das duas superpotências (EUA e URSS) com as suas ideologias

Caro(a) aluno(a), faça uma pequena pausa, na sua leitura e resolva a seguinte actividade:



Actividade

Copie para o seu caderno de exercícios e resolve ou responde as questões colocadas.

1. No final da 2ª Guerra Mundial o mundo ficou dividido em dois blocos.
 - Identifique-os.
2. Os EUA com o seu poder económico, lançaram o Plano Marshall em 1948.
 - Com que objectivo foi criado esse plano?

Já resolveu o exercício? Fácil, não é? Está de parabéns! Em caso de dúvida, confronte as suas respostas com as do seu grupo de estudo do Centro ou ao seu tutor.

Muito bem, já exercitou um pouco, agora dê continuidade com a sua leitura!

A Manifestações da guerra fria em Moçambique;

Estimado(a) aluno(a), a Guerra Fria manifestou-se de várias formas em vários territórios, mas vamos apresentar o exemplo do nosso País. **Fique atento!**

Em 1977, dois anos após a independência nacional, a FRELIMO, liderada por Samora Machel, reunida no 3º congresso declarou-se um Partido de orientação marxista-leninista e passou a orientar o país na ideologia comunista.

Em Moçambique iniciaram-se profundas transformações políticas, económicas para adoptar o país a uma economia socializada e a eliminação da propriedade privada dos meios de produção, para além do estabelecimento de uma ditadura do proletariado. Assim, a saúde, educação e habitação foram massificados e passaram a ter um carácter gratuito e com pagamentos simbólicos.

A reacção de tensão que existiu na nossa região, fez com que Moçambique se transformasse num centro de divergência de interesse ideológico das esferas até então participantes do contexto da Guerra Fria (Leste/Oeste), fruto disso foi a intensificação da guerra civil, iniciada em 1976, sob iniciativa e suporte dos regimes minoritários da Rodésia do Sul (actual Zimbabwe) e da África do Sul racista mais tarde. Dirigida pela RENAMO (Resistência Nacional de Moçambique), esta guerra trouxe muitas consequências para o país, cujo alcance ainda não pode ser avaliado na sua total dimensão. Esse conflito culminou com a assinatura de acordos de Incomáti

O Acordo de Incomáti

Este acordo foi assinado em 1984, entre o governo de Moçambique liderado por Marechal Samora Machel (Presidente da República Popular de Moçambique) e o governo sul-africano liderado por Pieter Botha (presidente da África do Sul). Este acordo tinha como objectivo pôr fim à Guerra Civil, em Moçambique e estreitar laços de boa vizinhança.

Este acordo tinha como objectivo pôr fim à Guerra Civil em Moçambique. Para tal, os signatários do acordo acordaram em:

- Deixar de apoiar a RENAMO (responsabilidade da África do Sul);
- Deixar de apoiar ANC (responsabilidade de Moçambique).



Fig 25 - Acordo de Incomáti

Apesar disso, cada parte continuou a agir por conta própria, e os guerrilheiros da RENAMO prosseguiram com a guerra civil em Moçambique, até 1992 quando foi assinado o Acordo Geral de Paz, em Roma apoiado pela Comunidade de Santo Egídio.

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que aprendeu na lição.



Exercício

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

Acredito que compreendeu as origens e o decurso da Guerra Fria. Agora, é chegado o momento de responder algumas questões.

1. Calaram-se as armas da 2ª Guerra Mundial, mas logo o Mundo foi abalado por novos sobressaltos. Os blocos capitalistas e socialista (...) alimentavam uma desconfiança mútua, feita de ambições de hegemonia.
 - a) Que fenómeno está referido no texto?
 - b) Mencione os países que encabeçavam os blocos rivais.
 - c) Mencione os blocos militares formados após a 2ª guerra Mundial.
 - d) Qual foi a principal característica político-militar dessa época?
 - e) Dê dois (2) exemplos de manifestação deste conflito.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Chegados ao fim desta lição, podemos dizer que com o fim da Segunda Guerra Mundial os EUA e a URSS propunham modelos completamente diferentes, com base na difusão das suas ideologias (os EUA, o liberalismo democrático e a URSS, o socialismo marxista-leninista) com objectivo de dominar economicamente vários territórios, dividindo o mundo em duas zonas de influência, o que conduziu à **Guerra Fria**.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na Chave de Correção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correção

1. a) Refere-se à Guerra Fria.
 - b) EUA e URSS

- c) NATO ou OTAN e Pacto de Varsóvia
- d) Espionagem; corrida aos armamentos; propaganda ideológica.
- e) e)A crise dos mísseis em Cuba (1959); a Guerra da Coreia (1950-1953), etc.



Glossário

Polarização- divergência entre atitudes políticas de extremos ideológicos.

Governo expansionista- É um tipo de política económica, onde um conjunto de medidas é tomado pelo governo com o objectivo de acelerar e aquecer o mercado económico.

Discurso maniqueísta- Consiste na opinião entre pensamentos de rivais políticos, que buscam demonizar a imagem do oponente e santificar os seus próprios argumentos, mesmo que caiam em contradições ocasionalmente.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura.

LIÇÃO Nº 18: Os países do terceiro Mundo e o Movimento dos Países Não Alinhados

Introdução

Caro(a) aluno(a), ao longo desta lição, vai aprender que existe um conjunto de países designados por terceiro mundo, pelo facto de possuir níveis de desenvolvimento muito baixos. Também vamos falar sobre a existência do movimento dos países não-alinhados, o que significa que estes países não estão formalmente alinhados ao lado ou contra qualquer grande bloco de poder internacional, EUA (Capitalismo) e URSS (Socialismo).



Objectivos de Lição

No fim desta lição deve ser capaz de:

- Caracterizar a situação do mundo, decorrente da “guerra fria”
- Explicar o sentido de “não alinhamento”



Para a melhor compreensão desta lição necessita de estudar durante 60 minutos



A situação do mundo decorrente da “guerra fria”

Caro(a) aluno(a), antes de falarmos da Guerra fria, irá ver o que são países do 3º mundo.

Terceiro Mundo é um termo da Teoria dos Mundos, originado na **Guerra Fria**, para descrever os países que se posicionaram como neutros na **Guerra Fria**, não se aliando nem aos Estados Unidos e os países que defendiam o capitalismo, e nem à União Soviética e os países que defendiam o socialismo.

Tudo bem, você já conhece o significado da expressão terceiro mundo. Agora, vamos falar da própria Guerra fria, que foi um período de relações internacionais marcado pelo antagonismo e tensões, entre as duas potências mundiais (EUA e URSS).

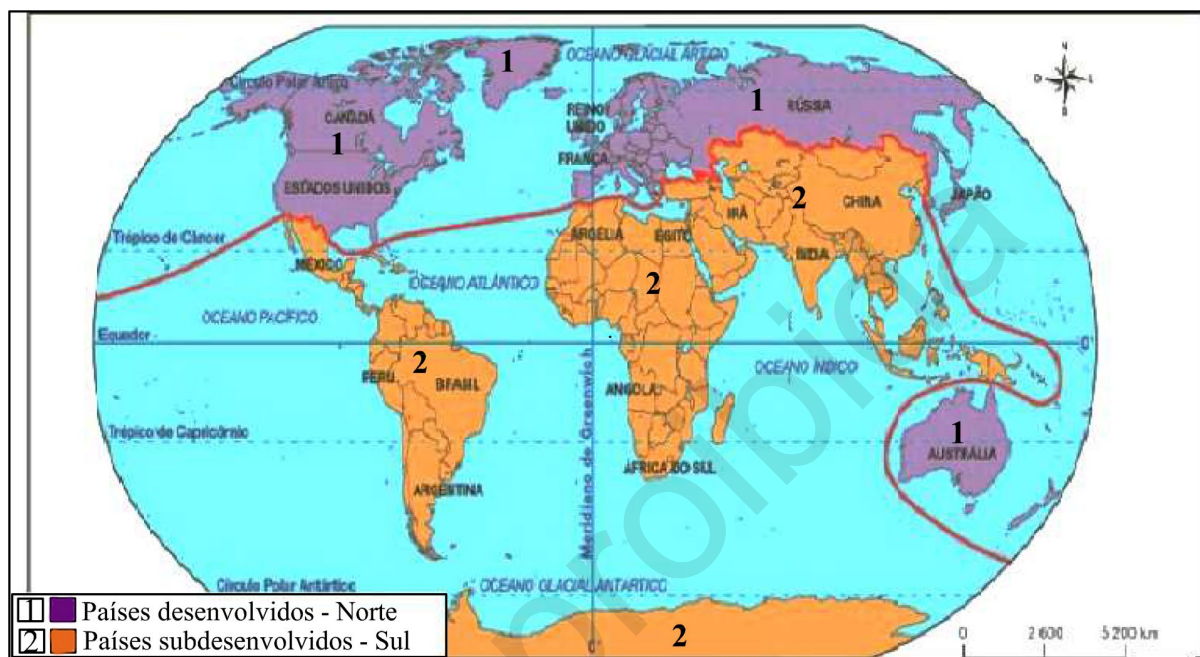
Onde a primeira potência tomava acções para evitar o expansionismo soviético e a segunda considerava-se ameaçada pelo imperialismo dos EUA.

Os países do terceiro mundo diante da guerra fria

Caro(a) aluno(a), sabe o que significa terceiro Mundo? Então leia com muita atenção para melhor compreender.

Terceiro Mundo trata-se de um termo usado para designar um terceiro conjunto de países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Este conceito foi elaborado em 1952 e tem um carácter económico. Aplica-se aos países não desenvolvidos, isto é, aos que não conseguiram ainda, resolver os problemas básicos (alimentação, saúde, habitação, educação e indústria e altos níveis de pobreza e falta de alimentos) da maioria dos seus habitantes.

Causas do atraso do terceiro Mundo



Mapa 26 - Países do terceiro mundo

Caro(a) aluno(a), sabe o que fez atrasar os países, hoje designados terceiro mundo? Certo, acompanhe os aspectos que se seguem!

- A consequência da colonização, a ruptura do equilíbrio demográfico, ou seja, o recuo da mortalidade que não é compensada pelo recuo da natalidade;
- Persistência de estruturas sociais arcaicas, como conceitos de superioridade e de inferioridade entre as Castas (Índia) e tribos (África Negra);
- O regime de prosperidade faz com que uma minoria rica e politicamente poderosa tenha em seu poder todas as terras aráveis;
- A permanência da economia de subsistência e a dependência única e exclusivamente na exportação de matérias-primas.

Caro(a) aluno(a), sabe porque razões os países do Terceiro Mundo se mantêm pobres? Muito bem, os países do terceiro mundo mantêm-se pobres pelas seguintes razões:

- Baixo rendimento per capita
- Má-nutrição e a consequente carência de proteínas, alta taxa de mortalidade infantil, elevado crescimento demográfico, fruto da falta de planeamento familiar coadjuvado a altos índices de analfabetismo; predomínio do sector agrícola sem mecanização;

- Permanência de uma economia de subsistência; ausência de uma rede de transportes modernos capaz de satisfazer as necessidades da economia e da população;
- Carência de técnicos qualificados com conhecimentos sólidos quer na produção, quer na administração e escassa industrialização;
- Falta de capitais e de recursos técnicos e humanos qualificados.

Uma das medidas levadas a cabo pelos esforços mundiais, no sentido de alterar esta situação e melhorar a sua condição é a transferência de tecnologias dos países ricos para os países pobres, produtores de matérias-primas e possuidores da mão-de-obra barata e com garantias de lucros avultados para os investidores, bem como o perdão da dívida externa destes países, como é o caso de Moçambique.

Tudo bem, depois de termos falado sobre os países do terceiro mundo diante da guerra fria, agora vamos falar sobre o movimento dos países não-alinhados.

Já ouviu falar dos países não-alinhados? Fique atento, Caro(a) aluno(a)!

O movimento dos Não-alinhados e o seu significado

Caro(a) aluno(a), em 1961, após a grande vaga de descolonização, realizou-se em Belgrado (Jugoslávia) uma conferência sobre a iniciativa de Nehru (Índia), Nasser (Egipto) e Tito (Jugoslávia). O que se pretendia com a realização desta conferência? Preste atenção!

A conferência de Belgrado reafirmou o “direito dos povos a autodeterminação”, recusou a bipolarização e defendeu o não alinhamento dos novos países com nenhuma das duas superpotências (EUA e URSS). Nasceu assim, o Movimento dos Não-Alinhados.

Caro(a) aluno(a), será que este movimento conseguiu alcançar os objectivos desejados? De certeza respondeu que não. Veja porquê.

Ainda nesta conferência, aderiram 25 países, na década 70, já eram 86. Apesar desta aderência o não alinhamento raramente foi conseguido pelos novos países já que os EUA e a URSS continuaram a influenciar os novos Estados, quer pela força da ideologia e quer por pressões económicas.

Actualmente, o movimento dos países não-alinhados (MNA) é um fórum de 120 países que não estão, formalmente, alinhados ao lado ou contra qualquer grande bloco de poder internacional. Depois das Nações Unidas, é o maior agrupamento de Estados do mundo.

Caro(a) aluno(a), chegou ao fim desta lição, agora vai fazer o controlo do seu nível de compreensão, respondendo as questões que lhe são colocadas a seguir:



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

1. *“Na sua grande maioria, os países do Terceiro Mundo permanecem numa economia de subsistência, com o uso de meios de produção rudimentares.”*
 - a) Justifique o trecho com três (3) dificuldades que os países recém-independentes enfrentaram nos primeiros anos da independência.
 - b) Mencione duas causas do atraso dos países do terceiro Mundo.
O que entende por movimento dos não-alinhados?
2. O que entende por movimento dos países não-alinhados?

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, ficou a saber por que é que os países do terceiro mundo, diante da guerra fria, se atrasaram no seu desenvolvimento. Também aprendeu sobre a existência do movimento dos países não-alinhados, que significa que estes países não formalmente alinhados ao lado ou contra qualquer grande bloco de poder internacional.

Tendo resolvido todos os exercícios, verifique as suas respostas. Se você teve alguma dificuldade, volte à lição e procure resolvê-los antes de prosseguir.



Chave de Correção

1. **a)** Falta de quadros qualificados nas áreas de educação, saúde; mal nutrição; alta taxa de mortalidade infantil, etc.
b) Permanência da economia de subsistência; persistência de estruturas sociais arcaicas; a própria colonização, etc.
2. O movimento dos países não-alinhados (MNA) é um fórum de países que não estão formalmente alinhados ao lado ou contra qualquer grande bloco de poder internacional.

A seguir vamos passar para a lição 19 onde vamos falar da assinatura do acordo Geral de Paz. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 19: A assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma

Introdução

Caro(a) aluno(a), com certeza já ouviu falar da paz, mas, queremos que saiba que no contexto de Guerra a Paz é o calar das armas, e no nosso país não foi diferente depois de um longo período de conflitos armados entre o Governo e a RENAMO que durou 16 anos, foram usadas várias vias de negociação entre as partes para se chegar ao fim do conflito. Então querido aluno quer saber como isso aconteceu? Nesta lição vamos explicar o processo da negociação e assinatura do acordo Geral de paz em Moçambique. Acompanha.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar o processo de negociação entre o governo de Moçambique e a RENAMO
- Descrever o processo de assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma



Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 120 minutos



O processo de negociação entre o governo de Moçambique e a RENAMO

Caro(a) aluno(a), para iniciarmos com o nosso estudo, do processo da negociação que houve entre o governo de Moçambique e da RENAMO, vamos primeiro definir o que é a paz, apesar de existirem variadas definições.

Tomemos a paz como um estado de tranquilidade, ausência de perturbações e agitação, ausência de violência ou guerra. Dito isto vamos a partir de já destacar os momentos da negociação, e os seus intervenientes.

O Governo Moçambicano e as igrejas tiveram um papel importante e determinante para este processo, que viria a iniciar em Dezembro de 1982, num encontro entre o presidente Samora Machel e as organizações religiosas, dando assim, possibilidade para que estas viessem a procurar os caminhos do diálogo e da paz.

As igrejas, com especial destaque para as protestantes, congregadas no Conselho Cristão de Moçambique, decidiram criar uma Comissão de Paz e Reconciliação, em Novembro de 1984. Por seu lado, a igreja católica, desde 1985, enveredou pelo mesmo caminho. D. Jaime Gonçalves, arcebispo da Beira e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, procurava estabelecer contactos com representantes da resistência moçambicana, tendo para isso, visitado várias cidades europeias. A 26 e 27 de Fevereiro de 1989, ocorreu o primeiro encontro importante entre os religiosos católicos

e protestantes e a RENAMO, a RENAMO tendo declarado ter já constituído uma comissão de seis membros para representar aquele movimento no diálogo com o Governo.

Entre 10 e 14 de Agosto de 1989, realizaram-se as primeiras negociações indirectas em Nairobi, com a presença de Afonso Dlakama, a chefiar a delegação da RENAMO, estando também presente uma delegação do Governo moçambicano, liderada por Armando Guebuza. A falta de confiança, entre as partes, viria a bloquear o processo de negociação.

No entanto, a 14 de Março de 1990, viria a ser retomado após o Presidente Joaquim Chissano, ter declarado, depois do encontro com o presidente americano George Bush, em Washington, estar disponível para dialogar com a RENAMO sem quaisquer pré-condições.

E por fim a RENAMO viria a aceitar esta oferta do Governo moçambicano.

A 12 de Junho de 1990, a intervenção das duas partes foi interrompida, quando falhou o primeiro encontro directo em Blantyre (Malawi), entre uma delegação do Governo moçambicano e representantes daquele movimento de resistência.

Na altura, justificou-se que a não realização do encontro tinha sido motivada por «aparentes dificuldades experimentadas pela RENAMO e pela delegação do Quénia».

O Governo moçambicano após ter falhado o encontro entre as partes, em Blantyre mostrou-se disponível a enviar uma delegação a Roma para se encontrar com a RENAMO.

A RENAMO, manifestou a mesma disponibilidade para que os encontros se realizassem naquela cidade europeia.

Entre 8 e 10 de Julho de 1990, realizou-se o primeiro contacto oficial entre as partes secretamente na sede da Comunidade de Santo Egídio.

Durante 16 anos, o Governo de Moçambique e a RENAMO viveram uma violenta guerra civil, que terminou com a assinatura do Acordo Geral de Paz em Outubro de 1992. A 21 de Outubro de 2013, a RENAMO anunciou o fim do Acordo Geral de Paz, após as forças governamentais terem atacado a base da RENAMO em Gorongosa, centro do país. Seguiu-se outra fase de um conflito armado que terminou com assinatura do acordo de Maputo no dia 6 de Agosto de 2019 entre o Governo de Moçambique e a RENAMO.



Fig 27 - Acordo Geral de Paz assinado em Roma, em 1992

Delegações participantes no acordo geral de paz		
Governo Moçambicano	RENAMO	Observadores Mediadores
Armando Guebuza, chefe da Delegação, Ministro dos Transportes e Comunicações.	Raúl Domingos, chefe da delegação, Chefe do Departamento de Relações Exteriores.	Mário Raffaelli, representante do Governo italiano
Teodato Hunguana, Ministro da Informação.	Vicente Ululu, chefe do Departamento de Informação.	Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira
Aguiar Mazula, Ministro do Trabalho.	Agostinho Murrial, vice-chefe dos Assuntos Políticos.	Andrea Riccardi, Presidente da Comunidade de Santo Egídio
Francisco Madeira, conselheiro diplomático presidencial.	João Francisco Almirante, membro do Gabinete presidencial.	Matteo Zuppi, da mesma associação (Comunidade de Santo Egídio)

Muito bem, caro(a) aluno(a)! Depois de ter terminado o seu estudo, avalia os seus conhecimentos, resolvendo as actividades abaixo.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolve ou responde as questões colocadas.

1. O acordo geral de paz. Quem foram os representantes de ambas as delegações em moçambique?
2. Quando e onde se realizaram as primeiras negociações indirectas?
3. Durante o processo de negociação da paz haviam observadores, mediadores em moçambique. Faça um cruzamento de acordo ao seu representante e a sua função.

Alínea	Observadores/Moderadores		
a)	Mário Rafelli	1	Representante da Comunidade Santo Egídio
b)	Andrea Ricardi	2	Arcebispo da Beira
c)	Jaime Gonçalves	3	Governo Italiano
d)	Matteo Zupi	4	Presidente da Comunidade santo Egídio

4. O acordo geral de paz assinado a 4 de Outubro de 1992, não era um documento único, mas resultado da assinatura de sete protocolos bem como quatro comunicados acompanhados de declarações conjuntas:
- a) Descreva o V protocolo.
 - b) O VI protocolo estabeleceu o cronograma para o cessar-fogo e a sua implementação em quatro fases, enumere-os:

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição aprendeu sobre o processo de negociação entre o governo de Moçambique e a RENAMO, também estudou sobre a assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma e suas consequências para o povo Moçambicano.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na Chave de Correção.



Chave de Correção

1. Os representantes das delegações foram: Armando Emílio Guebuza - Delegação do governo de Moçambique Afonso Dhlakama - Delegação da RENAMO.
2. Entre 10 a 14 de Agosto de 1989 em Nairobi.

Alínea	Observadores/Moderadores		
a)	Mário Rafelli	1 d)	Representante da comunidade santo Egídio
b)	Andrea Ricardi	2 c)	Arcebispo da Beira
c)	Jaime Gonçalves	3 a)	Governo Italiano
d)	Matteo Zupi	4 b)	Presidente da Comunidade santo Egídio

3. a) Determinava a planificação cronológica do processo eleitoral, determinando que estas deveriam ter lugar dentro de um ano após a assinatura do Acordo Geral de Paz, Estabeleceu a comissão que iria supervisionar o cessar-fogo e monitorar o processo até à tomada de posse do novo governo. Acordou-se também que o governo iria solicitar à ONU para participar na monitoria e implementação do AGP.

b) Estabeleceu o cronograma para o cessar-fogo e a sua implementação em quatro fases:

- Cessar-fogo;
- Separação das forças;
- Acantonamento das forças separadas e;
- Desmobilização.

Parabéns por terminar com sucesso a leitura, agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 20: A Constituição de 1990 e o multipartidarismo em Moçambique

Introdução

Caro(a) aluno(a), como viu na lição anterior que o governo de Moçambique tomou importantes medidas que se revelaram ser importantes para o futuro do país e que acabaram por conduzir à paz, uma destas medidas foi a criação da Constituição de 1990 que levou o País a abandonar sistema Monopartidário, passando para o Multipartidarismo. Caro(a) aluno(a), nesta lição vai aprender sobre a constituição de 1990, o Multipartidarismo e os processos eleitorais no País. Acompanha!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar os processos eleitorais.



Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 60 minutos



Os processos eleitorais em Moçambique

Caro(a) aluno(a), antes de iniciarmos a nossa lição vamos dedicar algum tempo para definir o termo constituição pois vai ser recorrente o uso deste da que em diante.

Constituição é o conjunto de normas jurídicas que ocupam o topo da Hierarquia do direito de um Estado. **(E a lei mãe)**

Pronto já definimos este termo, mas podemos também em poucas palavras definir o que são eleições, já ouviu falar? Também podemos identificar e definir os tipos de eleições, vamos a isso!

Pois eleições são, um processo de escolha de um de seus integrantes para ocupar um cargo através de uma votação.

Tipos de eleições

Eleições Legislativas: Acto para a eleição dos legisladores, dos deputados que elaboram leis.

Eleições Presidenciais: Acto eleitoral para eleger o representante máximo da nação, o Presidente da República.

Processos eleitorais em Moçambique

Caro(a) aluno(a), antes de avançarmos, importa saber o que são processos eleitorais. Acompanha!

Processos eleitorais são fases organizativas das eleições, como registo de candidatos, campanha eleitoral, votação, apuramento e diplomação.

O processo eleitoral é composto por etapas definidas, que se sucedem com o objectivo de organizar e garantir a legitimidade e clareza na escolha dos representantes políticos da sociedade. Em todos os actos eleitorais que se registaram em Moçambique, desde 1994, administração eleitoral esteve sempre a cargo da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e do Secretariado Técnico para a Administração Eleitoral (STAE).

A constituição da CNE foi, desde sempre, razão de grandes tensões entre as duas principais forças políticas (A FRELIMO e a RENAMO) e motivo de grandes debates.

Os actos eleitorais dos anos de 1999, 2004 e 2009 foram sempre ganhos pelo partido FRELIMO, remetendo a RENAMO para a segunda posição sendo desde sempre a principal força política da oposição.

Moçambique elege os seus representantes políticos a três níveis:

- A nível nacional elege Chefe do Estado ou Presidente da República e o Parlamento ou Assembleia da República.

O presidente é eleito para um mandato de cinco anos, por sufrágio directo, desde 1994. O parlamento tem 250 membros, eleitos para um período de cinco anos por representação proporcional.

- A nível provincial são eleitas Assembleias Provinciais, por um período de cinco anos e cuja função é monitorizar o governo provincial.
- A nível local, são eleitos o Presidente do Conselho Municipal e os partidos que integram as Assembleias Municipais, em cidades e vilas consideradas municípios pela Assembleia da República.

As províncias são administradas por governadores provinciais nomeados pelo Presidente da República. Em relação às eleições provinciais, estas surgem no âmbito da constituição de 2004, na sua revisão, como sendo a oportunidade de os representantes do povo discutirem os seus problemas a nível provincial. Elas só tiveram lugar, pela primeira vez, em 28 de Outubro de 2009.

Deste modo, vamos, caro(a) aluno(a) apresentar o **cronograma** de algumas eleições que decorreram em Moçambique desde 1994.

Em 1994, realizaram-se as primeiras eleições multipartidárias, foi eleito o candidato do partido FRELIMO e Presidente da República desde 1986, que foi Joaquim Chissano. Na mesma ocasião, a FRELIMO ganhou, também, a maioria dos assentos na Assembleia da República.



Fig 28 - Presidente Joaquim Alberto Chissano nas urnas de votação

Em 1999, as segundas eleições em que foi reeleito, Joaquim Chissano presidente da FRELIMO, e este partido ficou com maiores assentos no parlamento. O candidato do principal partido da oposição (RENAMO) Afonso Dhlakama teve a segunda posição, e o seu partido (RENAMO) ocupou os restantes assentos parlamentares.

Em 2004, eleições presidenciais e parlamentar realizadas nos dias 1 e 2 de Dezembro, Armando Guebuza, o novo candidato da FRELIMO, obteve mais do dobro do candidato da RENAMO, Afonso Dhlakama.

Na votação para o parlamento, a FRELIMO ganhou a RENAMO-União Eleitoral e 18 partidos minoritários partilharam os restantes. Assim, a FRELIMO ocupou um número maior de assentos que a RENAMO.

Eleições gerais realizadas a 28 de Outubro de 2009, os moçambicanos elegeram o seu Presidente da República, os deputados da Assembleia da República e, pela primeira vez, os deputados das Assembleias Provinciais.

O registo para as eleições legislativas nacionais foi contestado por vários partidos que alguns foram parcialmente ou completamente excluídos do pleito pela Comissão Nacional de Eleições (CNE).

O Movimento Democrático de Moçambique - MDM de Daviz Simango, assumiu ser o terceiro partido do país que não pode concorrer em 9 de 13 círculos eleitorais do país. Ao contrário do seu partido, na corrida à Presidência, Daviz Simango pode concorrer em todos os círculos. Os outros candidatos presidenciais são o então actual Presidente da República, Armando Guebuza pela FRELIMO, e Afonso Dhlakama pela RENAMO.

Armando Guebuza foi reeleito, seguido do líder da RENAMO, Afonso Dhlakama. Quanto às eleições para a Assembleia da República, a FRELIMO, o partido do governo, conseguiu eleger mais deputados, com mais deputados eleitos nos círculos da emigração, seguido da RENAMO e o MDM.

As eleições gerais em Moçambique realizadas a 15 de Outubro de 2014, que corresponderam ao quinto pleito presidencial e legislativo, resultaram na vitória do candidato da FRELIMO Filipe Nyusi para presidente, tendo o partido mantido também a maioria dos assentos parlamentares.



Fig 29 - Presidente Filipe Nyusi nas urnas de votação

Caro(a) aluno(a), já leu a lição, dedique o tempo que se segue para testar os seus conhecimentos resolvendo os exercícios a seguir!



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

1. Defina as eleições Legislativas e Presidenciais:
2. Quando foram realizadas as primeiras eleições multipartidárias legislativas e presidenciais em Moçambique?

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!~



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu sobre os processos eleitorais, onde ficou a saber que são fases organizativas das eleições, como registro de candidatos, campanha eleitoral, votação, apuramento e diplomação.



Chave de correcção

1. **Eleições Legislativas:** Acto para a eleição dos legisladores, dos deputados que elaboram leis.
Eleições Presidenciais: Acto eleitoral para eleger o representante máximo da nação, o Presidente da República.
2. Em 1994

LIÇÃO Nº 21: Importância da Constituição de 1990

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vamos abordar o tema constituição de 1990, que já se referiu a ela na lição anterior, agora nosso foco será a sua importância na vida do povo e das instituições de moçambicanas. Então querido aluno presta atenção!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar a importância da constituição de 1990



Para a melhor compreensão desta lição necessita de 60 minutos



Importância da constituição de 1990

A primeira constituição de Moçambique foi aprovada na reunião da praia de Tofo, em Inhambane, 1974. A mesma preconizava a criação de um Estado de opção socialista e de uma economia centralizada.

A constituição então proclamada, em 1974, consagra o papel determinante da FRELIMO como legítimo representante do povo moçambicano sob a sua direcção iniciou-se o processo exaltante de exercícios do poder assente na expressão da vontade popular.



Segundo Ussumane Aly Daúto, «O estado que criamos possibilitou ao povo moçambicano o aprofundamento da democracia e, pela primeira vez na sua história, e exercício do poder político a organização e direcção da vida económica e social à escala nacional».

Constituição da República de Moçambique, p.7

Considerações de Ussumane Aly Daúto, ex-ministro da justiça de Moçambique, sobre a primeira constituição do País.

Em 1990 ocorreram novos factores de natureza diversa que levaram à alteração da Constituição de Moçambique. Esses factores estavam ligados aos novos programas de reestruturação da economia e ao início das conversações de paz com a RENAMO que previa o fim da guerra civil.

A nova constituição de 1990 defendia um **sistema eleitoral de representação proporcional**, onde os órgãos representativos deviam ser escolhidos através de eleições em que todos os cidadãos com

mais de 18 anos têm direito de participar. A eleição é feita através de um sufrágio universal directo, secreto, pessoal e periódico e o apuramento dos resultados das eleições devia obedecer ao sistema de representação proporcional.

Nascia assim, uma nova constituição democrática que substituíra a antiga constituição, a qual defendia o sistema de partido único. Com a adopção desta nova lei fundamental, Moçambique adoptou o multipartidarismo.

A adopção de uma constituição, consagrando os princípios da liberdade de associação e organização política dos cidadãos no quadro de um sistema multipartidário, o princípio da separação de poderes e a realização de eleições livres foram, indubitavelmente, um passo essencial para o estabelecimento de uma sociedade democrática. Estavam, assim, criadas formalmente as bases de uma legitimidade democrática, conduzidas pelo próprio partido no poder, a Frelimo.

Embora a constituição de 1990 tenha introduzido o fundamento legal de um sistema multipartidário no país, foi, na verdade, após a assinatura do Acordo Geral de paz de 1992, que se abriram as perspectivas de uma efectiva transformação do sistema político moçambicano.

Neste processo de mudanças começaram a aparecer **várias organizações políticas**, lideradas por indivíduos, há muito, afastados do país e de pouca expressão no aspecto social e político moçambicano, alguns deles ligados ao processo de paz. Todas as organizações políticas, incluindo o partido FRELIMO, se afirmavam preparadas e dispostas a enfrentarem o desafio de reconciliação, da paz de reconstrução, da promoção da democracia e dos direitos humanos no pleno respeito pela constituição, pelos órgãos de soberania e pelo Estado moçambicano.

Alguns pequenos partidos políticos da oposição Moçambicana		
Siglas	Nome	Líderes
PCN	Partido de Convenção Nacional	Lutero Simango, filho do histórico dirigente fundador da Frelimo, Urias Timóteo Simango
MONAMO	Movimento Nacional Moçambicano	Máximo Dias
FUMO	Frete Unida de Moçambique	Domingos Mascarenhas A rouca
PIDEMO	Partido Internacional Democrático de Moçambique	João Kamacho

Caro(a) aluno(a), depois de tanto ter estudado a sua lição, tente recapitular, resolvendo as actividades abaixo, sem perder o seu foco de sabedoria.



Exercícios

Copie para o seu caderno de exercícios e resolva ou responda as questões colocadas.

1. Com que objectivo se criou a constituição em Moçambique?
2. De que ano data é a primeira constituição moçambicana?
3. Depois de se sentir necessidade de se adoptar uma nova constituição por vários factores de natureza diversa.
 - a) O que defendia a nova constituição?
4. Alguns partidos políticos da oposição, em moçambique, que fizeram parte da luta ao poder.
 - a) Identifique-os.
 - b) Complete os espaços em branco, de acordo com

Nº	Partidos	Líderes
1	Movimento Nacional Moçambicano	
2		Lutero Simango, filho do histórico dirigente fundador da Frelimo, Urias Timóteo Simango
3	Partido Internacional Democrático de Moçambique	
4		Domingos Mascarenhas Arouca

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu que a primeira constituição da República permitiu ao povo moçambicano o aprofundamento da democracia pela primeira vez na sua história, e o exercício do poder político, a organização e direcção da vida económica e social à escala nacional.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção que lhe apresentamos.



Chave de Correcção

1. Foi com objectivo da criação de estado de opção socialista e de uma economia centralizada.

2. A primeira constituição foi realizada em 1974.
3. a) A nova constituição de 1990 defendia um sistema eleitoral de representação proporcional, onde os órgãos representativos deviam ser escolhidos através de eleições em que todos os cidadãos com mais de 18 anos têm direito a participar.
4. a) PCM; MONAMO; FUMO; PIDEMO.
b)

Nº	Partidos	Líderes
1	Movimento Nacional Moçambicano	Máximo Dias
2	Partido de Convecção Nacional	Lutero Simango, filho do histórico dirigente fundador da Frelimo, Urias Timóteo Simango
3	Partido Internacional Democrático de Moçambique	João Kamacho
4	Frente Unida de Moçambique	Domingos Mascarenhas Arouca

LIÇÃO Nº 22: A Importância da assinatura do acordo geral de paz de Roma

Introdução

Caro(a) aluno(a), depois de termos falado sobre a assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma na Lição anterior, é chegado o momento de falar sobre a importância do mesmo para o nosso País. Acompanha a leitura!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar a importância da assinatura do Acordo Geral de Paz de Roma.



Para a melhor compreensão desta Lição Necessita de estudar durante 60 minutos



A importância da assinatura do Acordo geral de Paz

Caro(a) aluno(a), afinal qual foi a importância de assinatura do Acordo Geral de Paz?

A partir de 1990, o governo moçambicano tomou importantes medidas que se revelaram ser importantes para o futuro dos pais e que acabaram por conduzir à paz:

- Aprovação de uma Constituição multipartidária;
- Consagração dos princípios da liberdade de associação e da separação de poderes (legislativo, executivo e judiciário);
- Determinação de realização de eleições livres, que criava as bases para o estabelecimento de uma sociedade democrática;
- Início das conversações entre a RENAMO e o Governo de Moçambique, com mediação das autoridades Italianas e da igreja católica;
- O presidente sul-africano Frederik de Klerk garantiu que o seu Governo não apoiaria mais a RENAMO.

A nova Constituição fez acelerar as negociações de paz entre o governo moçambicano e a RENAMO que culminaram com assinatura, em Roma, de um Acordo Geral de Paz (AGP), a 4 de Outubro de 1992.

Foi a assinatura deste acordo que pôs termo à longa e destruidora guerra civil moçambicana.

Após 16 anos de intenso sofrimento, a guerra civil terminou em 1992 e a 4 de Outubro do mesmo ano, em Roma, Afonso Dhlakama, líder da RENAMO, e Joaquim Chissano, Presidente da República, Assinaram o acordo geral de paz.

Assinaram a este acordo histórico como mediadores os presidentes de Botswana e do Zimbabwe, o vice-presidente do Quênia, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, o Ministro da

Presidência do Malawi, o vice-presidente da OUA e os Representantes das Nações Unidas, dos EUA, da França, da Grã-Bretanha, de Portugal e os membros da Comunidade de Santo Egídio, com um forte destaque para o D. Matteo Zupi.

De entre vários pontos acordados, o Governo de Moçambique tinha de reconhecer a existência da RENAMO, como partido político e não como um movimento rebelde de guerrilha, como até então vinha sendo tratado. Com a assinatura desse acordo geral de paz conseguiu-se:

- Um imediato cessar-fogo;
- A desmilitarização das zonas de combate;
- A libertação de prisioneiros;
- A formação de um novo exército composto por cerca de 15 mil homens provenientes, em partes iguais, de ambos os lados; e
- A marcação de eleições livre.

No mesmo ano, a ONU enviou para Moçambique forças para manutenção da paz-ONUMOZ e o Zimbabwe retirou as suas forças armadas, que auxiliavam o Governo a controlar as vias de comunicação entre Beira e o Limpopo.

Muito bem, já leu a lição! Agora é chegado o momento de recapitular, fazendo um pequeno e nobre exercício.



Exercícios

1. Copie para o seu caderno de exercícios e resolve ou responde as questões colocadas. Quem foram os mediadores do acordo geral de paz?
2. Qual foi a importância do acordo geral de paz?
3. Quais foram as conquistas concretas e imediatas do acordo de paz?

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu que o acordo geral de paz passou por vários processos, foi a partir de 1990 que se realizou o primeiro contacto oficial entre os suas partes que viria a ocorrer secretamente na sede da Comunidade de Santo Egídio com mediação das autoridades Italianas e da igreja católica, onde foram tomadas várias medidas importantes, entre o governo de Moçambique e a

RENAMO. Aprendeu também que desses encontros resultou a assinatura do acordo de paz, que pôs termo à longa e destruidora guerra civil em Moçambique, em 4 de Outubro de 1992.

Depois da resolução dos seus exercícios, confronte as suas respostas com as que lhe apresentamos abaixo, se não acertou resolva de novo com muita atenção. Não desista.



Chave de Correção

1. Os mediadores de acordo geral de paz: O presidente de Botswana e do Zimbabwe, o vice-presidente do Quênia, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, o ministro da Presidência do Malawi, o vice-presidente da OUA e os Representantes das Nações Unidas, dos EUA, da França, da Grã-Bretanha, de Portugal e os membros da Comunidade de Santo Egídio, com um forte destaque para o D. Matteo Zupi.
2. Foi com esta assinatura que pôs fim/termino a longa e destruidora guerra civil moçambicana que por fim trouxe a paz.
3. Um imediato cessar-fogo; A desmilitarização das zonas de combate; A libertação de prisioneiros; Formação de um novo exército, composto por cerca de 15 mil homens provenientes, em partes iguais, de ambas as facções; e A marcação de eleições livres.



Teste de Preparação

Leia as questões que se seguem e responde com clareza!

1. Nos finais do século XIX e princípios do século XX, desenvolveram-se na Europa os principais países capitalistas.
 - a) Identifique-os.
 - b) Qual era a principal potência económica neste período?

2. *“A partir de 1884/85 o continente africano foi dominado por vários países europeus sem ter em conta as estruturas tradicionais anteriormente existentes. “In: História, 10ª classe, p.22. Mencione as potências europeias que ocuparam e dominaram o continente africano.*

3. O governo colonial português tinha grandes ambições coloniais na África Austral. Como foi designado o projecto colonial português? Transcreva a alternativa correcta.
 - A. Mapa anglo-moçambicano
 - B. Mapa cor-da-riqueza
 - C. Mapa cor-de-rosa
 - D. Mapa Imperial português

4. *“Até 1935, o colonialismo estava implantado em quase todo o continente africano. Ingleses, espanhóis, franceses, alemães, belgas e portugueses, conseguiram dominar territórios anteriormente já adquiridos e conquistar outros novos. “In: história, 10ª classe, p.22*
 - a) Identifique uma (1) colónia alemã.
 - b) Duas (2) colónias britânicas.
 - c) Uma (1) colónia belga.

5. “A situação política europeia no início do século XX era muito tensa, embora não tivesse havido nenhum conflito grave na Europa (...), a paz esteve permanentemente ameaçada, é uma paz armada.”

Das afirmações abaixo, transcreva o aspecto que explica a expressão sublinhada.

 - A. Crescimento das rivalidades entre as colónias.
 - B. Existência de blocos militares e tratados secretos.
 - C. Redução do tempo do serviço militar obrigatório.
 - D. Uma atmosfera para um bom ambiente de negócios.

6. A 1ª Guerra Mundial foi resultado das rivalidades entre as potências imperialistas.
 - a) O que estas potências disputavam?

- b) Mencione três (3) consequências desta guerra para o mundo.
7. Depois de 43 anos de paz instável a Europa de 1914 é dividida e perturbada, os blocos estão formados e prontos a confrontarem-se numa atmosfera tensa caracterizada pela corrida aos armamentos.
- a) Mencione duas (2) causas da 1ª Guerra Mundial.
- b) Que acontecimento precipitou o início da 1ª Guerra Mundial?
8. A Rússia até ao início do século XX era uma sociedade estratificada.
- a) Como se caracterizava a sociedade russa neste período?
- b) Como estava constituído o terceiro Estado?
9. *“Senhor, nós trabalhadores de S. Petersburgo [...] solicitaram justiça e protecção. Até (...) Mas cada vez mais sentimos miséria, ausência de direitos e ignorância fruto do despotismo e da arbitrariedade.”* **Petição dos trabalhadores de São Petersburgo, dirigida ao Czar em Janeiro de 1905**
- Com base no texto, o que pediam os trabalhadores de S. Petersburgo?
10. A Revolução Russa de 1917 decorreu em duas fases.
- a) Identifique-as.
- b) Quem foi o líder dos Bolcheviques?
- c) Que ideologia os Bolcheviques pretendiam implantar na Rússia?
- d) Com dois (2) aspectos, explique a importância da revolução Socialista de Outubro de 1917.
11. Nos finais da 1ª Guerra Mundial, os EUA viveram a Era da Prosperidade que transformou a vida da população norte-americana.
- a) Caracterize os loucos anos 20 da população americana com dois aspectos.
- b) Qual foi o ramo da economia que mais se desenvolveu neste período?
12. A Itália no final da 1ª Guerra Mundial a sua situação económica e social estava devastada.
- Identifique três (3) aspectos que caracterizam a economia italiana no final da 1ª Guerra Mundial.
13. Assinale com X a opção que completa a afirmação.
- O dia 24 de Outubro de 1929 ficou conhecido na história dos EUA como...
- A. Quinta Feira Negra. ____
- B. Quinta Feira D. ____

C. Dia da decisão. ____

D. Sexta Feira Sangrenta__

14. Após a 1ª Guerra Mundial, os EUA se tornaram na 1ª potência económica do mundo.

- a) Explique como essa crise se tornou mundial?
- b) Quais foram os países que mais foram atingidos pela crise?
- c) Mencione duas (2) consequências da crise para a África.

15. Adolfo Hitler ascendeu ao poder com o Partido... Coloca um X na resposta correcta

A. Social-democrata ____ B. Nacional Socialista ____ C. Nazi ____ D. Fascista ____

16. O nacionalismo africano é diferente do europeu porque: Assinale com X a opção correcta.

- A. Nasceu do desenvolvimento do capitalismo. ____
- B. Nasceu da experiência do colonialismo europeu. ____
- C. Nasceu da centralização política ocorrida em África por volta do século XV. ____
- D. É resultado do papel desempenhado pelos intelectuais africanos. ____

17. Em 1932 foi nomeado em Portugal o António de Oliveira Salazar como Primeiro-ministro.

- Mencione duas (2) características do regime salazarista.

18. O povo africano sempre lutou contra a ocupação e exploração colonial adoptando deste modo vários métodos para o alcance da sua identidade.

- a) Identifique dois (2) factores externos que contribuíram para o nacionalismo africano.
- b) Mencione três (3) nomes de nacionalistas que deram contributo no nacionalismo moçambicano.

19. A 2ª Guerra Mundial foi resultado das contradições imperialistas pela partilha do mundo.

- a) Descreve com dois (2) aspectos as causas que levaram à 2ª Guerra Mundial.
- b) Localize no tempo o decurso da 2ª Guerra Mundial.

20. Completa os espaços em branco.

- a) As potências do Eixo eram formadas por: _____; Itália e _____.
- b) As potências dos Aliados eram compostas por: Inglaterra; _____; _____ e _____.
- c) Identifique as cidades japonesas sobre as quais foram lançadas as bombas atómicas em 1945.

21. *“A 2ª Guerra Mundial acabara com a divisão da Europa em dois mundos completamente diferentes. O clima de tensão que marcou a Conferência de Potsdam não se desvaneceu, pelo contrário, o afastamento entre os Aliados acentuou-se (...).”* In História, 10ª classe, p. 148.
- A que mundos completamente diferentes se refere o trecho?
 - Descreve com dois (2) aspectos as decisões tomadas na Conferência de Potsdam.
22. *De Abril a Junho de 1945 realizou-se em S. Francisco uma conferência para criar um organismo que zelasse pela paz Mundial.* In: história, 10ª classe, p. 148
- Como se designou esse organismo?
 - Que funções desempenham o conselho económico, social e cultural desse organismo?
 - Descreve o significado e funções das seguintes instituições: FMI e TPI.
23. Identifique as potências económicas que dominaram o mundo no final da 2ª Guerra Mundial.
24. Os EUA com o seu poder económico lançaram o plano Marshal.
- Qual era o objectivo desse plano?
25. O antagonismo entre os dois blocos, agravado pela crise provocada pelo bloqueio de Berlim, levou à criação de duas alianças militares, de 1949 e 1955.
- Identifique-as.
 - Dê dois (2) exemplos de conflitos no contexto da Guerra fria.
26. O acordo de Incomáti foi assinado em 1984 entre Moçambique e África do Sul.
- Identifique os signatários que subscreveram ao acordo de Incomáti.
 - O que é que estes signatários acordaram?
27. Defina coexistência pacífica.
28. O desmoronamento do bloco socialista traz ao mundo uma nova ordem internacional.
- Descreve com dois (2) aspectos as características dos países do terceiro mundo.
29. A descolonização foi um processo histórico que levou as colónias a alcançarem a independência política.
- Como ficou conhecido o ano de 1960 na História de África?
 - Que vias os povos africanos usaram para alcançar a independência?
 - Das organizações abaixo transcreva apenas as que são da África Austral.

A. CPLP

B. linha da Frente

C. PALOP

D. SADC

30. Assinale com **X** os países que obtiveram a independência na década de 60.

a) ☐ Moçambique b) ☐ Uganda c) ☐ Tanzânia d) ☐ Angola e) ☐ Argélia

31. Completa o quadro abaixo

País	Líder nacionalista	Partido/Movimento	Ano da independência
Argélia			
	Mahatma Ghandi		
		TANU	
Moçambique			



Chave de correcção

Respondeu todas as questões? Muito bem! Compare as suas respostas com as que lhe propomos.

1. a) Inglaterra, França, Alemanha, Áustria-Hungria, Rússia.
b) Inglaterra
2. Potências belgas, francesas, alemães, espanhóis, portuguesas e inglesas.
3. b) C
4. a) Colónia alemã: Namíbia
b) Colónias britânicas: Tanzânia, Swazilândia.
c) Colónia belga: Congo.
5. B
6. a) Disputavam a posse de novos territórios para a produção de matérias-primas, luta pelos novos mercados para o escoamento de produtos industrializados.
b) Envelhecimento precoce da população; dívida externa em elevados países europeus.
7. a) Luta pela posse de novos mercados, corrida ao armamento; exaltação do nacionalismo.
b) Assassinato do arquiduque Francisco Fernando.
c) Início da 1ª Guerra Mundial.
8. a) Clero, Nobreza e Terceiro Estado.
b) O Terceiro Estado era composto pela burguesia, camponeses, artesãos e o resto da população.
9. Pediam Justiça e protecção.
10. a) Revolução Burguesa de Fevereiro de 1917 e Revolução Socialista de 1917.
b) Vladimir Lenine.
c) Socialismo.

- d) A Revolução Socialista de Outubro de 1917 contribuiu para o surgimento dos Movimentos de Libertação Nacional em África, Ásia e América Latina; o mundo ficou dividido em dois sistemas opostos: o capitalismo e o socialismo.
11. a) Melhoria das condições de vida; grande parte da população passou a dispor de carros, electrodomésticos, de rádio e telefone e a sentir-se atraída pelos divertimentos como cinema, jazz, dança, vida nocturna, jogos de casino e desporto.
b) Indústria automóvel.
12. No final da 1ª guerra Mundial, a economia italiana caracterizava-se pela desvalorização e inflação da moeda; desemprego, aumento da dívida externa.
13. A
14. a) Com os EUA em crise, retiraram os seus capitais da Europa e os bancos europeus também entraram em falência que tiveram que diminuir a importação das matérias-primas nas colónias, levando-as também à crise por falta de compradores.
b) Alemanha, Inglaterra e Áustria.
c) Falência de empresas; desemprego; as matérias-primas ficaram sem compradores e começaram a deteriorar-se.
15. C
16. C
17. Introdução do sistema de partido único; corporativismo.
18. a) A Revolução Socialista de Outubro; participação dos africanos na 2ª Guerra Mundial; o papel das Nações Unidas.
b) José Craveirinha Rui de Noronha, Noémia de Sousa.
19. a) Desenvolvimento das indústrias de guerra e o estabelecimento de um clima de desconfiança; desrespeito das cláusulas do Tratado de Versalhes.
b) 1939-1945
20. a) As potências do Eixo eram formadas por: Alemanha; Itália e Japão.

- b) As potências dos Aliados eram compostas por: Inglaterra; França; URSS e EUA
 - c) Nagasaki e Hiroshima
21. a) Socialismo dirigido pela URSS e Capitalismo dirigido pelos EUA
- b) Perda de todos territórios conquistados pela Alemanha; Desnazificação da Alemanha.
22. a) Organização das Nações Unidas (ONU)
- b) Coordena a actividade económica, social e cultural.
23. EUA e URSS
24. Relançamento da economia europeia para acabar com a crise europeia melhorando o nível de vida da população.
25. a) OTAN e Pacto de Varsóvia
- b) Crise dos mísseis em Cuba (1959); a guerra de Vietname (1954-197).
26. a) Samora Machel e Pieter Botha.
- b) Deixar de apoiar a RENAMO (responsabilidade da África do Sul) e deixar de apoiar o ANC (responsabilidade de Moçambique).
27. Coexistência pacífica refere-se ao período de aproximação entre a URSS e os EUA.
28. a) Termo usado para designar a um conjunto de países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.
- b) Malnutrição e consequente carência de proteínas, alta taxa de mortalidade infantil, permanência de uma agricultura de subsistência.
29. a) O ano 60 ficou conhecida por ano das independências africanas. Foi neste ano que mais de dezassete países africanos alcançaram a independência.
- b) Pacífica e armada,
 - c) B e D
30. b) X c) X e) X

31. Completa o quadro abaixo

País	Líder nacionalista	Partido / Movimento	Ano da independência
Argélia	Ahmed Bem Bella	FLN	1962
India Mahatma Ghandi	Mahatma Ghandi	INC	1947
Tanzânia Julius Nyerere	TAN U	TANU	1961
Moçambique	Eduardo Mondlane	FRELIMO	1975

Bibliografia do Módulo

- BICA, Firoso e MACHILENE, Ilídio – Manual de história, Saber História, 10ª classe, Maputo: Longman, 2009.
- COQUERY-VIDROVITH, Catherine. *A descoberta de África*. Lisboa: Edições 70.
- CUMBE, Graça atall. História – 9ª Classe. Maputo: Longman. 2009
- DELUMEAU, J. (1994) – *Ásia, América e a conjuntura europeia. In A civilização do Renascimento* I (P.49-72) Lisboa, Editorial Estampa.
- EFIMOV, GALKINE et ZUBOK. *História de Moderna: as Revoluções burguesas*. Lisboa: Estampa, 1974.
- FENHANE, João Baptista – *Manual de História, 10ª classe, Maputo: Diname, 1996*.
- JANUÁRIO, EMÍLIO M. Estudo da Luta de Libertação Nacional de Moçambique, Rio de Janeiro, 2019.
- KI-ZERBO, Joseph: *História da África Negra*, vol. II, 3ª edição, Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.
- KIZERBO, Joseph. História da África Negra I; Publicações Europa América, s/d, p.133-189.
- NHAMPULE, Teresa et Fernabdo Luís. *História-9ª Classe*. Maputo: Diname. s/d.
- NEWIT, Malyn: *História de Moçambique, Lisboa: Publicações Europa – América, 1997*.
- RECAMA, Dionísio Calisto – *Manual de preparação para o ensino Superior, 10ª e 12ª classe*. Maputo: Plural, 2006.
- RECAMA, Dionísio, Calisto, História de Moçambique, de África e Universal 10ª a 12ª classes, Plural editores 2010.
- RECAMA, Dionísio Calisto – *Manual de História, 10ª classe, Maputo, Plural, 1996*.
- SERRA, Carlos: *A Agressão Imperialista 1886/1930, História de Moçambique*, vol II, Maputo: UEM 1983.

